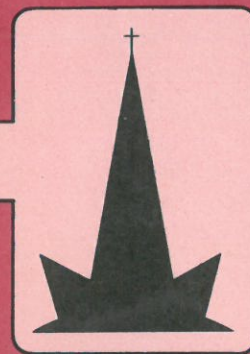


XV Plano de Ação Pastoral

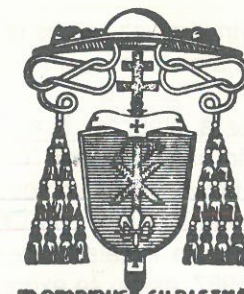
1989 - 1992



ARQUIDIOCESE DE MARINGÁ

ABREVIATURAS

- P - DOCUMENTO DE PUEBLA, III CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO AMERICANO
- V - DOCUMENTO DO VATICANO II, DECRETO "APOSTOLICOM ACTUOSITATEM" SOBRE O APOSTOLADO DOS LEIGOS
- S - DOCUMENTO DO VATICANO II, CONSTITUIÇÃO PASTORAL "GAUDIUM ET SPES" SOBRE A IGREJA NO MUNDO DE HOJE
- C - DOCUMENTO DO VATICANO II, CONSTITUIÇÃO "SACROSANCTUM CONCILIUM" SOBRE A SAGRADA LITURGIA
- N - EXORTAÇÃO APOSTÓLICA EVANGELII NUNTIANDI SOBRE A EVANGELIZAÇÃO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO, PAULO VI
- G - DOCUMENTO CNBB, DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO PASTORAL DA IGREJA NO BRASIL.



APRESENTAÇÃO

No desenvolvimento e crescimento de nossa Ação Pastoral na Arquidiocese de Maringá optou-se pela publicação do *XV PLANO DE AÇÃO PASTORAL* com validade para quatro anos. E isso é altamente significativo. É a experiência, no campo pastoral, a impregnar de valores criativos o aproveitamento de almas dedicadas à causa do Evangelho, bem como suscitar, continuamente, novas lideranças para um prosseguimento inteligente e generoso na busca da Evangelização. E isso numa seqüência lógica de quem se penitencia de falhas ocorridas ao longo da caminhada para que, revistas, se refaçam em atos de maior generosidade, de maior entusiasmo, de maior engajamento na Igreja, como fruto de autêntica vivência batismal. Um *PLANO DE AÇÃO PASTORAL*, assim compreendido, só poderá produzir frutos copiosos de legítima renovação eclesial, já que seus executores se dispõem a ser fiéis na sua caminhada, não negando a generosidade dos seus esforços e a riqueza de sua colaboração apostólica. Há, pois, uma *LI-NHA* a seguir, com certa meticulosidade, visando, a cada ano, um crescimento maior ao joeirar as falhas na colheita farta dos frutos sazonados pelas Bênçãos de Deus.

Acrescem dois acontecimentos importantes:

- Um, a ocorrência do *V CENTENÁRIO DE EVANGELIZAÇÃO NA AMÉRICA LATINA* (1492-1992), justamente quando termina o quadriênio do nosso *XV PLANO DE AÇÃO PASTORAL*, como uma clarinada a acordar para este fato histórico, lembrando o plantar do Evangelho em terras do Novo Mundo. Busca-se um revigorar da Fé, quando Colombo, o Descobridor, nos primórdios da história do Continente, chegando à Ilha de Guanahani, nas Ilhas Lucayas ou Arquipélago de Bahama, hoje San Salvador, pisa o solo virgem das Américas, a 12 de outubro de 1492. Ajoelhando-se, Cruz e

Rosário na mão, recita pela primeira vez sob os céus da América o Hino de Ação de Graças a Deus. Deseja-se, agora, olhando o passado, incrementar o vigor da Fé.

- Outro fato a despertar a atenção: é a *NOVA EVANGELIZAÇÃO 2000*, uma nova Evangelização para o futuro, "*CHAMADOS A EVANGELIZAR*". São esforços que se fazem para promover a Década da Evangelização em antecipação ao Terceiro Milênio do Cristianismo, a *EVANGELIZAÇÃO 2000*. O Papa João Paulo II, falando aos Bispos da Polônia, em Roma, a 19 de dezembro de 1987, assim se expressava: "O momento histórico em que vivemos não coloca diante de nossos olhos de maneira nova a tarefa da Igreja de funcionar como mestra das nações? E esta responsabilidade não se aplica também à realização e à promoção desta *NOVA*, esta segunda evangelização de cuja necessidade todas as Igrejas e episcopados deste continente se conscientizam cada vez mais claramente?" Será um *PRESENTE DE ANIVERSÁRIO* a Nosso Senhor Jesus Cristo no *ANO 2000*. Uma obediência à ordem de Cristo: "Por onde andardes, anunciai que o Reino de Deus está próximo" (Mt 10,7).

Assim, quisemos todos, irmanados à CNBB e ao Regional Sul II, no desempenho dos mesmos objetivos e seguindo as mesmas *LINHAS OU DIMENSÕES PASTORAIS*, com os *DESTAQUES FAMÍLIA, JUVENTUDE E MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL*, fazer crescer este Reino de Deus para o qual somos todos chamados. A *ORAÇÃO* será a grande força para os nossos esforços, nunca nos esquecendo do que disse Cristo: "Sem mim nada podeis fazer" (Jo 15,5), já que a "Vida interior é a alma de todo apostolado", uma vez que "o ramo não pode dar fruto, por si mesmo, se não permanece na videira". . .

Entrego, pois, aos queridos Padres, aos Religiosos e às Religiosas, aos Seminaristas e aos Leigos desejosos do crescimento da *IGREJA* este *XV PLANO DE AÇÃO PASTORAL* para os anos de 1989, 1990, 1991 e 1992, como método de trabalho e meta a alcançar na construção do Reino. Ajude-nos sempre a proteção de *MARIA*, Mãe de Deus e Mãe da Igreja.

Maringá, 1º de janeiro de 1989

Solenidade da Santa Mãe de Deus, *MARIA*

+ Jaime Luiz Coelho

Arcebispo Metropolitano

OBJETIVO GERAL DA AÇÃO PASTORAL

C N B B

Objetivo Geral

Evangelizar

- O povo brasileiro em processo de transformação social, econômica, política e cultural,
- anunciando a plena verdade sobre Jesus Cristo, a Igreja e o Homem,
- à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres,
- pela libertação integral do homem, numa crescente participação e comunhão,
- visando formar o povo de Deus e participar da construção de uma sociedade justa e fraterna,
- sinal do Reino definitivo.

Destaques Pastorais

- Meios de Comunicação Social
- Juventude
- Família

As Seis Linhas ou Dimensões da Ação Pastoral:

- Viver cada vez mais plenamente sua unidade visível, enquanto Igreja (Dimensão comunitária e participativa).
- Anunciar o Cristo, pela palavra e pelo testemunho evangélico, a todos os homens para que possam aderir pessoalmente a Ele e inte-

grar-se à Comunidade Eclesial (Dimensão missionária).

- Iluminar e alimentar a adesão a Cristo pelo aprofundamento no conhecimento e na vivência da Palavra (Dimensão Catequética).
- Celebrar e assumir comunitariamente essa adesão pelo culto litúrgico integral e pelas celebrações da Palavra (Dimensão litúrgica).
- Reconstruir a unidade de todas as Igrejas que se separaram (Dimensão ecumênica de diálogo religioso).
- Ser cada vez mais fermento de uma sociedade justa e fraterna, que anuncie o Reino definitivo (Dimensão profética e transformadora).

REGIONAL SUL II

(Ação Pastoral assumida também pela Arquidiocese de Maringá)

Objetivo Geral

Evangelizar

- O povo no Paraná em processo de transformação social, econômica, política e cultural,
- anunciando a plena verdade sobre Jesus Cristo, a Igreja e o homem,
- à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres,
- pela libertação integral do homem, numa crescente participação e comunhão,
- visando formar o povo de Deus e participar da construção de uma sociedade justa e fraterna,
- sinal do Reino definitivo.

Destaques Pastorais

- Pastoral Familiar
- Pastoral da Juventude
- Meios de Comunicação Social

I PARTE

MARCO DA REALIDADE

Descrição da situação concreta

SÍNTESE DA ASSEMBLÉIA ARQUIDIOCESANA

(30 e 31 de outubro de 1988)

INTRODUÇÃO

As Assembléias de 1988, em todos os níveis (comunidade, paróquia, vicariato episcopal e Arquidiocese), procuraram avaliar toda a ação pastoral dentro das seis linhas ou dimensões da ação pastoral.

As nossas assembléias, marcada pela presença de todo o Povo de Deus, que é constituída de cristãos que assumem diferentes tipos de funções e papéis de acordo com o ministério e carismas próprios (Arcebispo, presbíteros, religiosos e leigos), representam momentos fortes e marcantes de corresponsabilidade de todos os membros para a edificação comum da nossa Igreja.

As conclusões dessas assembléias, sobretudo de toda a Igreja Particular de Maringá, têm, portanto, caráter profundamente eclesial e obrigam a todos nós, "pedras vivas" desta mesma Igreja, a discernir nelas o sopro renovador e transformador do Espírito Santo, Ele que é dinamismo da nova vida de unidade e de "comunhão e participação".

1 - LINHA 1 - DIMENSÃO COMUNITÁRIA E PARTICIPATIVA

a) Realizações

De modo geral, as paróquias são organizadas de maneira a favorecer a participação ativa, atuante e adulta, das pessoas. Percebem-se bons resul-

tados neste sentido. São as seguintes as atividades apontadas pelas bases em que aparece essa participação ativa e efetiva nas responsabilidades da ação pastoral: existência e funcionamento do CPP na maioria das paróquias; coordenações dos serviços das pastorais específicas e dos movimentos a nível arquidiocesano, paroquial e de CEB; isto acontece em proporções diversas, isto é, varia de paróquia para paróquia, marcando de modo animador, a condução da Pastoral da Arquidiocese; a participação na responsabilidade pastoral aparece ainda nas CEBs, e sobretudo nos GR (Grupos de Reflexão) coordenados por leigos, numerosos, nas paróquias; além de atividades, programação e organização onde os leigos exercem sua responsabilidade, deve-se também anotar o "espírito de linha um" que se conseguiu implantar na Arquidiocese e paróquias, isto é, as orientações de conteúdo e método pastorais buscam educar as pessoas para viver e agir comunitariamente. Isto traz o resultado benéfico de aliviar os presbíteros da sobrecarga de responsabilidade e atividades; notam-se também numerosas realizações no campo da formação de agentes nos vários níveis eclesiais. Uma das grandes realizações nesses dois anos foi a Escola Arquidiocesana de Agentes de Pastoral: turma expressiva com representantes de diversas paróquias concluiu o curso.

b) Limitações

Como não lidamos com uma realidade homogênea, há constatações que parecem contradizer o que foi dito acima, mas são realidades que coexistem. Apesar dos esforços para aceitar e integrar o leigo, muitos presbíteros ainda têm dificuldades em favorecer que eles assumam responsabilidades, circunscrevendo-os à mera execução de tarefas; a falta de sacerdotes para animar e ordenar o trabalho paroquial, sobretudo nas paróquias sem padres; neste sentido, espera-se que os poucos religiosos possam colaborar mais para suprir esta carência, assumindo mais assessorias a nível arquidiocesano e paroquial, sobretudo naquelas paróquias que têm maior número de religiosos(as); há uma acentuada queixa de falta de lideranças, como também permanente reclamação de falhas nas lideranças que temos, tais como: despreparo, acúmulo de funções, irresponsabilidade, desinteresse, comodismo, desistência, superficialidade da opção de fé, ausência de homens (agente masculino); dificuldade em realizar projetos de formação de

agentes; pede-se muita formação, mas quando ela é oferecida, acha-se difícil participar; ainda há dificuldades em vincular harmonicamente os movimentos com a pastoral orgânica; isto, por vários motivos: dificuldade de assistente eclesialístico para cada movimento, ficando estes muito entregues a si próprios; e também pela visão de alguns, que situam o seu movimento como centro e ponto de partida para viver a fé e agir em outras áreas, quando o centro é Cristo, a Igreja, a unidade arquidiocesana ou paroquial; nem todas as paróquias têm o CPP; nem todas têm coordenação de serviços; têm só agentes avulsos: em algumas comunidades paroquiais, por exemplo, há catequistas, mas não coordenação paroquial de catequese; isto dificulta o intercâmbio, a ligação com outros níveis, como também limita a participação mais responsável, porque a reduz a executante da ação, ao invés de corresponsável na organicidade pastoral; muitas vezes as pessoas se acomodam e se apegam à maneira tradicional e individualista de levar a vida paroquial sem planejamento, sem avaliação, sem compromissos comunitários; uma das causas é a falta de consciência de ser comunidade; busca da Igreja só nos momentos de necessidades imediatas, principalmente para os sacramentos; há desentrosamento entre a PJ no âmbito de coordenação com as bases; a causa maior está no fato de que a Pastoral de Juventude não é considerada como prioridade nem destaque nas bases.

2 - LINHA 2 - DIMENSÃO MISSIONÁRIA

a) Realizações

De modo geral as realizações nesta dimensão não apresentam características propriamente missionárias. A nossa Pastoral e também os movimentos de Igreja sustentam os que já estão dentro ou quase dentro. Conquistam pouco os que ainda estão "fora do redil"; há tentativa de realizações nesta dimensão: Encontros, cursos, utilização dos MCS etc.

b) Limitações

O ponto maior de estrangulamento na dimensão missionária é o desconhecimento da "Teologia da Missão". Reduz-se missão a mês missionário: coleta e dia das Missões, esquecendo-se de que missão é a irradiação

da fé no seu ambiente em vista da corresponsabilidade na evangelização local e também em regiões e situações missionárias. Para muitos a paróquia não tem nenhuma força evangelizadora missionária, vivem como se ela não existisse. Precisamos despertar, também, para o Programa Missionário do Regional Sul II - COMIRE - o projeto de Igrejas-Irmãs. Isto levará a um crescimento missionário na Paróquia.

3 - LINHA 3 - DIMENSÃO CATEQUÉTICA

a) Realizações

É uma das dimensões em que se verificam mais "realizações visíveis". Nota-se que, de modo geral, quase todas as paróquias atendem bem à catequese; garantem a continuidade do processo permanente de educação da fé, proporcionando meios de catequese, desde criança, de iniciação eucarística, de pré-jovem, de jovem, de adultos (GR), catequese sacramental (preparação ao batismo, crisma, matrimônio); em todos estes casos há tendência de se empregar razoável tempo de duração, boa formação, acompanhamento e apoio aos catequistas; é de se notar a realização bem sucedida da Escola de Agentes de Pastoral, com 8 etapas; organização das equipes de coordenação de catequese e de formação de catequistas nos Vicariatos; bons resultados da SEPAC (Semana Paranaense de Catequese); Escolas Bíblicas e Concurso Bíblico; é uma das linhas em que se verifica maior unidade de trabalho.

b) Limitações

Falta de visão catequética nas famílias, que se eximem do dever e da missão de iniciar seus filhos na fé, repassando-os para a Paróquia ou escola católica; idéia generalizada de que a catequese se resume "no catecismo para primeira comunhão"; alguns não estão contentes com o material adotado, seja o de iniciação eucarística, seja os das reuniões de Grupos de Reflexão; a não aprovação total das "normas práticas para os Sacramentos" tem causado desacertos, embaraços e desencontros na catequese imediata aos sacramentos do batismo, crisma e matrimônio; há falta de material para

reunião de pré-jovens e jovens; falta assessoria, que poderia ser exercida também pelos religiosos e religiosas (cf. linha 1, b); a perda do sentido do pecado dificulta a formação moral na catequese; as ideologias e falsos valores que se opõem a quase todos os valores evangélicos que pregamos.

4 - LINHA 4 - DIMENSÃO LITÚRGICA

a) Realizações

É uma das dimensões a que se dá grande destaque, pois é para ela que toda a vida eclesial converge e dela deriva. A multiplicação de equipes de liturgia e de equipes de celebração dos vários sacramentos tem sido apontada como "sinais evidentes" na compreensão do sentido da liturgia. Há esforço constante de bom número de comunidades paroquiais no sentido de fazer catequese litúrgica, superando o "neo-rubricismo" estabelecido por folhetos. Há busca razoável de fazer uso das várias opções de fórmulas previstas pelos rituais. Na superação do vício do uso do folheto, muitas comunidades procuram preparar bem a Assembléia e a equipe de celebração, quer para o bom e claro anúncio da Palavra, quer para o uso direto da Bíblia, quer para o reto uso dos cantos litúrgicos, quer na ligação entre liturgia e vida. Há também comunidades paroquiais que reconhecem benéfico e vantajoso o reto uso dos folhetos litúrgicos. É louvável a atuação de comunidades e de setores paroquiais onde, na ausência do sacerdote, são realizados cultos da Palavra de Deus e outras celebrações próprias da caminhada comunitária. É grande o espaço existente nas paróquias e comunidades para as expressões de fé da religiosidade popular.

b) Limitações

Se, de um lado, conforme prescrevem as normas oficiais de liturgia, há uma sã criatividade, de outro, em algumas comunidades paroquiais, há de se destacar: o "fixismo" nos folhetos litúrgicos, a mudança constante de cantos, a timidez de alguns agentes, a falta de conscientização da grande assembléia, a falta de incentivo do celebrante e o distanciamento entre liturgia e vida.

5 - LINHA 5 - DIMENSÃO ECUMÊNICA E DE DIÁLOGO RELIGIOSO

a) Realizações

É uma dimensão pouco considerada e pouco vivida. Algumas comunidades paroquiais nada relataram de especial. Outras apenas indicam uma convivência pacífica com os não católicos. Há algumas poucas tentativas nesse sentido, querendo "nivelar", como foi salientado por um movimento, a partir de uma visão incorreta de ecumenismo, princípios e dogmas da nossa Igreja, colocando-os em "pé de igualdade" com outras Igrejas. Houve realização nos serviços de educação religiosa ecumênica nas escolas estaduais.

b) Limitações

A grande limitação por parte dos católicos, neste aspecto da vida eclesial, é a incorreta idéia de ecumenismo, já citada acima: nivelamento e des-caso de princípios, verdades e dogmas da nossa Igreja. Isso nasce da falta de conhecimento claro da doutrina católica. Por parte de algumas religiões e seitas, nota-se um fechamento e radicalizações maiores ao diálogo religioso, métodos diferentes de interpretação bíblica, sobretudo nas religiões e seitas fundamentalistas e pentecostais. De ambos os lados, há resquícios hostis e preconceitos infundados face ao grande número de seitas.

6 - LINHA 6 - DIMENSÃO PROFÉTICA E TRANSFORMADORA

a) Realizações

Por certo há uma tentativa de concretizar a dimensão transformadora do cristão no mundo, como fermento na massa. É evidente, para muitos, que não bastam só nossas ações imediatas, assistenciais e caritativas, necessárias nas emergências. Muitas comunidades paroquiais procuram dar a seus agentes uma visão mais ampla da caridade cristã. Passam-lhes as idéias do engajamento transformador nas realidades do mundo, da promoção integral da pessoa, da participação nos organismos intermediários (associações, sindicatos e outros) da ação transformadora no mundo do trabalho e da política e nos movimentos empenhados na melhoria da vida so-

cial. Foram destacados, além dos gestos de caridade e de assistência, em várias instituições, a participação de líderes católicos nos sindicatos, na política, e nos movimentos de reivindicação a presença do Arcebispo em duas greves: a dos trabalhadores volantes e a dos professores estaduais. Todas as atividades nessa dimensão têm ajudado a criar consciência social dos cristãos no meio do mundo.

b) Limitações

A impotência diante das grandes forças opressivas, sobretudo as forças dos MCS, têm sido limite maior à atuação da Igreja. Outro limite bastante salientado gira em torno da visão que se tem de "assistência" e de "promoção" da pessoa. Tem-se a impressão de que com os pequenos gestos de caridade cristã, ficamos "remendando pano velho" e não se produz mudança. Essa impressão gera desânimo em alguns, pois não vêem mudança estrutural. Desconhecem-se os mecanismos geradores da pobreza e da injustiça. Há grande falha na busca do conhecimento do Ensino Social da Igreja; as encíclicas do Santo Padre, neste campo, são inteiramente desconhecidas.

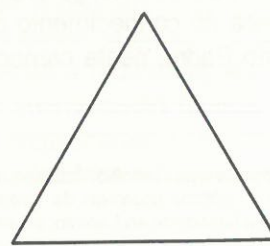
"Nas duas décadas que se seguiram ao Concílio Vaticano II, foram muitas e profundas as transformações nas estruturas e práticas pastorais da Igreja no Brasil. . . Nesse período, uma nova visão da realidade, na fidelidade ao Espírito, orientou a Igreja e seu agir pastoral na direção dos pobres e do seu mundo. Fez com que ela descobrisse grupos minoritários e situações específicas e articulasse uma ação pastoral mais adequada. Cresceram as CEBs, nasceram e se ampliaram pastorais específicas, movimentos emergentes, dentro de um processo pastoral mais amplo, orientado pelo Objetivo Geral da Ação Pastoral da Igreja no Brasil. . .

Assim, a Igreja, para maior coerência no seu caminhar dentro do mundo de hoje, visa:

- conduzir a uma maior consciência daquilo que a todos une: a presença e ação de Cristo e do Espírito na Igreja, povo de Deus;
- superar a confrontação "clero-laicato" na direção de uma comunhão mais profunda e articulada entre comunidade e ministérios;
- aprofundar o ser batismal de todo cristão, sua dimensão missionária, e a corresponsabilidade de todos os batizados na Igreja;
- apresentar a Igreja, povo de Deus, em sua dimensão profética frente ao mundo, comprometida com a causa do pobre e da justiça na sociedade".

(Documentos da CNBB - 10º Plano Bial dos
Organismo Nacionais 1989 - 1990)

P -
AA -
GS -
SC -
EN -
DG -



II PARTE

MARCO DOUTRINAL

Justificativa, fundamentação, diretrizes.

2.1 - OBJETIVO GERAL

O primeiro ponto de referência próxima de nossa ação pastoral é o *OBJETIVO GERAL* estabelecido pela CNBB (Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil) na 25ª Assembléia Geral - 30 de abril de 1987, assumido pelo Regional Sul II, que reza assim:

EVANGELIZAR

- *O POVO BRASILEIRO
EM PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO
SOCIAL, ECONÔMICA, POLÍTICA E CULTURAL,*
- *ANUNCIANDO A PLENA VERDADE SOBRE JESUS CRISTO,
A IGREJA E O HOMEM,*
- *À LUZ DA EVANGÉLICA OPÇÃO PREFERENCIAL
PELOS POBRES,*
- *PELA LIBERTAÇÃO INTEGRAL DO HOMEM,
NUMA CRESCENTE PARTICIPAÇÃO E
COMUNHÃO,*
- *VISANDO FORMAR O POVO DE DEUS
E PARTICIPAR DA CONSTRUÇÃO
DE UMA SOCIEDADE JUSTA E FRATERNA,*
- *SINAL DO REINO DEFINITIVO.*

Encontramos na p. 4 e seguintes das Diretrizes Regionais da Ação Pastoral da Igreja no Paraná excelente explicitação e documentação do conteúdo deste objetivo. Não é o caso de transcrevê-lo aqui, mas de orientar na sua leitura para perceber que:

1. "A *PRIORIDADE DA EVANGELIZAÇÃO* se impôs", claramente, à Igreja hoje.

Esta imposição cobra fundo dos pastores, sacerdotes e agentes de pastoral uma revisão de critérios de organizar, de atender, de administrar os Sacramentos, de julgar os trabalhos pastorais.

Podemos dizer que nossa pastoral está sendo fiel a este imperativo? Podemos dizer, com honestidade, que nossa primeira preocupação é com a Evangelização?

2. A *Evangelização é uma atividade complexa, abrangente*, de múltiplos aspectos e dimensões da pastoral.

3. O conteúdo doutrinário da Evangelização se constitui da *verdade integral* sobre Jesus Cristo, sobre a Igreja, sobre o Homem.

4. Há um *compromisso necessário da Evangelização com a libertação integral do homem*, no dizer de João Paulo II, uma libertação radical e integral. Vale, outra vez, questionar: Consegue-se perceber nas atividades pastorais das paróquias um expressivo e eficaz sinal de libertação à luz do Evangelho?

5. Em consonância com o item anterior, *evangelizar não se reduz à transmissão de doutrina*, mas exige que se coloquem gestos proféticos, posturas de resistência ao mal, atitudes de solidarização, testemunhos de ação pela justiça, crescimento espiritual e vida interior de oração.

6. As pessoas às quais se dirige a Evangelização devem ser tomadas em concreto, na e com sua situação pessoal e histórica. O Plano diz: "O Povo do Paraná em processo de transformação". Diremos: O Povo da Arquidiocese, da Paróquia. . .

7. Não se pode trair o conteúdo essencial de nosso anúncio nem ferir sua integralidade, a *verdade plena*.

8. É *revalidada a evangélica opção preferencial pelos pobres*. Analisar, julgar e projetar a ação eclesial na perspectiva de salvação do pobre. "O pobre clamou e Deus o ouviu". É condenada "como antievangélica a pobreza extrema que afeta numerosíssimos setores de nosso Continente" (P 1159). São alertados os que equivocadamente neutralizam a força da evangélica opção preferencial pelos pobres, dando-lhe uma interpretação "espirituali-

zante": "Cumprir antes de mais nada as exigências da justiça, para não ficar dando como caridade aquilo que já se deve em razão de justiça; suprimir as causas e não só os efeitos dos males e organizar os auxílios de forma tal que os que os recebem se libertem progressivamente da dependência externa e se bastem a si mesmos" (AA 8). Esta opção e decisão da Igreja não estarão já diluídas e neutralizadas? Será que não ficaram reduzidas a tema de discursos enfáticos e páginas de antologia sobre a pobreza? Encarnamos em nós mesmos um espírito e testemunho de verdadeira pobreza? Agimos em sentido evangélico ou "socializamos" as nossas pregações?

9. A "*metodologia*" da Evangelização é tanto mais autêntica e verdadeira quanto mais acontece num clima de comunhão e participação, num processo permanente, crescente e organizado.

10. A Evangelização visa formar diretamente o povo de Deus atuante como *fermento na construção de uma sociedade mais justa e fraterna*, pois a Igreja "é como que o fermento e alma da sociedade humana a ser renovada em Cristo e transformada na família de Deus" (GS 40).

11. Por mais que a ação pastoral consiga, a realização de seus projetos neste mundo será sempre realização parcial do Reino, será um *sinal e germe do Reino pleno e definitivo* (cf. GS 40).

2.2 - LINHAS OU DIMENSÕES PASTORAIS

A experiência e resultados adquiridos pela Igreja no Brasil consagram o quadro referencial das "*SEIS LINHAS DE PASTORAL*" como precioso instrumento de trabalho que garante a clareza, diferenciação e, ao mesmo tempo, a unidade de uma Pastoral orgânica.

Também a esse respeito as Diretrizes do Regional trazem um claro e sucinto resumo das *SEIS LINHAS*, atualizadas, inclusive, quanto à nomenclatura, passando a ser indicadas com o nome de *DIMENSÕES DA AÇÃO PASTORAL*.

Seu significado didático é que toda ação pastoral deixa transparecer um aspecto mais saliente, que nos leva a classificá-la em uma das linhas, mas, em seu bojo, estão implicadas as outras dimensões. Por exemplo: na celebração da santa missa o aspecto litúrgico sobressai; contudo esta ação

litúrgica não pode omitir a dimensão catequética: que seja conhecido o mistério celebrado, que provoque a caridade, que leve ao encontro com Deus etc.

Portanto, referir-se às *SEIS LINHAS* é assegurar a integralidade da ação pastoral e sua organicidade. A questão que pode ser posta é: a Pastoral arquidiocesana (paroquial) tem abrangido as seis dimensões?

Há lacunas? Há atrofias de alguma dimensão?

Para auxiliar o encaminhamento da ação pastoral segundo as linhas, remetemos à leitura do doc. 38 da CNBB. (p. 106) ou das Diretrizes Regionais (p. 21). Relacionamos também a citação e comentário breve.

1. Linha 1 ou Dimensão Comunitária e Participativa

“Levar o Povo de Deus, reunido na Igreja Católica, a uma maior comunhão de vida em Cristo, através da realização sempre *mais plena da unidade visível*”.

Esta linha reafirma que a Igreja deve *expressar na prática*, de modo visível, na sua ação organizada, que é realmente uma *comunidade*. Comunidade viva, com membros diversificados, mas não dispersos. Diversos no seu carisma, nas suas funções, mas não independentes.

Portanto, para se atender à linha 1, a comunidade (de base, paroquial, diocesana etc.) deve organizar-se de tal forma que possibilite a atuação de todos e cada um de modo responsável, respeitando as atribuições e direitos, mas cobrando os deveres e compromissos.

Neste sentido se formarão conselhos, coordenações de serviços e meios de preparar os agentes de Pastoral.

Assim, a verdade pastoral será um reflexo da verdade teológica de que a Igreja é o Corpo de Cristo, com “muitos membros e cada um tendo diferente função” (Rom 12,4).

2. Linha 2 ou Dimensão Missionária

“Levar os homens à *primeira adesão* pessoal a Cristo, através do

anúncio missionário da Palavra e do Testemunho de vida evangélica”.

A linha 2 é a dimensão que atende ao aspecto da pregação da Palavra ao não convertido. Não deve ser confundida com a pregação da Palavra dirigida na formação e aprofundamento da mensagem, aos que já crêem em Cristo. É a pregação dirigida ao *não convertido* ou ao mal convertido, ao que ainda não fez de Cristo seu sentido de vida. Tem um “programa” próprio: o *anúncio* primeiro (kerygma) da salvação em Cristo. Tem objetivo próprio: *despertar ou fazer surgir a fé*.

Não é qualquer ação pastoral que se encaixa na linha 2, se não atende aos requisitos sublinhados acima.

Ela deve incumbir-se de criar instrumento de ação mais *programada, continuada* em função dos que estão afastados da Igreja e não apenas “raspões” ocasionais. É importante, nesta caminhada de conscientização cristã, que se promova junto àqueles que, afastados da prática da vida cristã, procuram “ocasionalmente” os sacramentos.

3. Linha 3 ou Dimensão Catequética

“Levar o Povo de Deus a uma maior comunhão de vida em Cristo, através da Palavra e do Testemunho de vida evangélica, que *iluminam e alimentam*”.

Há uma visível ligação e continuidade entre a missão e a catequese. Nem por isso elas se confundem. A catequese difere da missão e se caracteriza pelo seu conteúdo próprio, por seu destinatário próprio e por seu método próprio. A catequese se destina ao cristão convertido e visa *aprofundar a fé*, confrontar o Evangelho com a vida, de modo *integral, sistemático e progressivo*. Deve expor os temas principais da fé, educando a pessoa e iniciando-a nos hábitos cristãos da oração e da caridade.

Há grande diversidade de catequeses específicas, mas todas se enraizam nestes princípios comuns.

4. Linha 4 ou Dimensão Litúrgica

“Levar o Povo de Deus a uma maior comunhão de vida em Cristo,

através do culto litúrgico integral e das celebrações da Palavra”.

A esta linha pertencem todas as orientações, meios e projetos que a pastoral empreende para celebrar a salvação que Cristo nos trouxe e, por meio desta celebração, comunicá-la de modo seguro e abundante ao povo. Para percebermos o lugar central que ocupa na vida cristã, basta refletir sobre a afirmação do nº 10 da SC: “A liturgia é o cume para o qual tende a sua ação e é, ao mesmo tempo, a fonte donde dimana toda a sua força”.

A Pastoral Litúrgica abrange todas as celebrações oficiais litúrgicas propriamente ditas (missa, sacramentos, oração das horas etc.) e outras iniciativas no campo da oração.

Entre outros esforços, a linha litúrgica busca promover uma *participação mais consciente*, mais esclarecida, com mais conhecimento dos gestos e sinais litúrgicos. Busca promover uma *participação mais ativa*, não ativista, isto é, *participação interna*, engajando-se no sentido do mistério celebrado. E, sobretudo, coerente com a vida particular. É a busca profunda e permanente do Mistério Pascal: descobrir o Cristo e vivê-lo intensamente.

5. Linha 5 ou Dimensão Ecumênica

“Promover a ação ecumênica e o diálogo religioso”.

Diante do pluralismo religioso em que vivemos, procurar ser fiel às grandes inspirações do Concílio Vaticano II, buscando-se o diálogo com os irmãos de outras Igrejas e comunidades eclesiais, com adeptos de outras religiões e de concepções de vida e de mundo, fechados ao transcendente. A Igreja é sacramento, isto é, sinal e instrumento de unidade.

6. Linha 6 ou Dimensão Profética e Transformadora

“Promover a ação profética do Povo de Deus e a consciência de sua responsabilidade, como fermento de libertação do mundo, segundo os desígnios de Deus”.

A linha 6 abrange o campo da ação da Igreja nas realidades do mundo. “O mundo que tem diante dos olhos é o dos homens e toda a família

humana com a totalidade das coisas entre as quais vive; este mundo, teatro da história do gênero humano e marcado por sua atividade. . .” (GS 2). “O mesmo mundo vasto e complicado da política, da realidade social e da economia, como também o da cultura, das ciências e das artes. . . e ainda, o amor, a família, a educação das crianças e dos adolescentes, o trabalho profissional e o sofrimento (EN 70).

Esta ação da Igreja se concretiza em muitos níveis:

- no nível da caridade, das obras de misericórdia
- no nível das obras assistenciais
- no nível da promoção humana
- no nível da libertação evangélica:

“Como pastores da América Latina, temos razões gravíssimas para urgir a evangelização libertadora” (P 487).

- no nível de ação pela justiça:

“Para o cristão, não basta a denúncia das injustiças; pede-se-lhe que seja verdadeiramente testemunha e agente de justiça” (João Paulo II). Denunciar anunciando o Cristo.

- no nível de união de forças com outros organismos promotores de mudanças:

“Apoiamos as aspirações dos operários e camponeses que querem ser tratados como homens livres e responsáveis. . . Defendemos o seu direito fundamental de criar livremente organizações de defesa e promoção de seus interesses. . .” (P 1162 e 1163). Promover o conhecimento seguro do Ensino Social da Igreja, com a divulgação das encíclicas sociais como fundamento concreto da linha 6.

2.3 - DESTAQUES

As diretrizes nacionais e regionais aprovaram 3 destaques ou áreas especiais de nossa atenção: Pastoral Familiar, Pastoral de Juventude e Pastoral dos MCS.

1. Primeiro Destaque: Pastoral Familiar

Para justificar que este tema merece especial atenção (preocupação?), os Bispos, na 25ª Assembléia da CNBB, voltando a insistir no mesmo, citam João Paulo II, cujas palavras foram também integradas no nº 570 de Puebla, quando diz que a Igreja *sente-se feliz pelas muitas realizações* que já fez no campo da família, mas reconhece com humildade que há muito por fazer. "Longe de ter perdido seu caráter prioritário, revela-se hoje ainda mais urgente". Podemos dizer que essa urgência permanece. "A salvação da pessoa humana e da sociedade está estreitamente ligada ao bem-estar da comunidade conjugal e familiar" (GS 47).

Por tudo o que se reflete e se determina pela voz oficial da Igreja em seus documentos e pela voz da experiência do povo de Deus, o tema da família exige ser tratado, não à parte, mas em especial. Aspectos próprios, dimensões características tanto a nível de análise como de atuação, justificam organizar realmente uma Pastoral Familiar. A Pastoral Familiar merece um bom exame de consciência, de nossa parte, e uma tomada de compromisso, urgente, para torná-la realidade.

O que abrange uma Pastoral Familiar?

Podemos pensar na família como realidade do mundo. A família, naturalmente considerada, é um valor para toda a sociedade. É um bem natural com determinados valores próprios e comuns a toda união humanamente legítima. Nesse sentido, a ação pastoral se desenvolverá no sentido de proteger e preservar os valores naturais da família.

Outro aspecto abrangido pela ação da Igreja é a evangelização da *família cristã*, Igreja doméstica, foco de desenvolvimento, de transformação social, educadora da fé, sujeito e agente da evangelização.

2. Segundo Destaque: Pastoral da Juventude

O DG traz como razão para destacar a PJ a elevada porcentagem de jovens que compõem a população: *32 milhões de jovens, uma quarta parte dos brasileiros se constitui de jovens de 15 a 24 anos.*

Além disso, nesta parcela da comunidade, concentram-se inúmeras e poderosas forças que pesam decisivamente na condução do destino de nosso povo. *Enormes reservas de forças evangélicas, mas também ingente potencial de risco, que ameaça e desafia o desenvolvimento de um ideal fraterno, justo e evangélico no meio de nós.* Ela própria é ameaçada de ser presa fácil e vítima do consumismo, do luxo, do erotismo, da droga, da devassidão, do empobrecimento e conseqüente miséria humana e todo seu séquito.

Perder a juventude é perder a família de um amanhã muito próximo. É perder a quarta parte de nossas comunidades e, em questão de qualidade, é perder um dos segmentos mais ricos de potencial e momento carismático da ação eclesial. Por tudo isso a recuperação dessa parcela mereceu a reafirmação do tema como destaque de nossas preocupações e, principalmente, diante do ano 2000 que se aproxima. Preparar os jovens de hoje para o século XXI, para o 3º milênio do Cristianismo. A recordação do V Centenário do início da Evangelização na América Latina deve ser, para nós, um estímulo a tornar realidade este destaque pastoral.

3. Terceiro Destaque: Pastoral dos MCS

O terceiro destaque contempla os MCS. *Aqui, o sentir dos Bispos se expressa claramente como preocupação.* Eles não têm desenvolvido sua missão de informar corretamente. Estão, em grande parte, a serviço de interesses de grupos de pressão detentoras do poder econômico e político. São os "latifundiários" dos MCS. Precisamos chegar aos MCS com a força do Evangelho, para que atuem na construção de um mundo mais cristão.

A Comunicação Social não está a serviço da superação de injustiças sociais e sim da promoção da sociedade de consumo, da exploração dos sentimentos, das paixões e especialmente do sexo. São veiculadas pelos Meios de Comunicação Social aquelas mensagens que respondem aos interesses de seus proprietários: o lucro, o poder. Os MCS tornaram-se grandes empresas onde a comunicação se transforma em bem de consumo lucrativo. Para alegria nossa, caminhando neste setor, podemos já contar com a programação de Radiodifusão em UHF Canal 31. TV Horizonte Educativa e Cultural de Maringá, sem fins lucrativos, da Fundação Cultural Nossa Senhora de Lourdes, na Arquidiocese de Maringá; é ela a primeira e única, até

ao presente momento, como obra da Igreja, no Brasil com Programas também gerados pela FUNTEVÊ do Rio de Janeiro. Acrescem, ainda, os programas de televisão no Canal 8 - TV Cultura de Maringá, e diversos programas paroquiais em emissoras de rádio dentro da nossa Arquidiocese.

João Paulo II aos Bispos da América Latina, em PUEBLA:

"Como pastores tendes a viva consciência de que vosso dever principal é de ser mestres da verdade. Não de uma verdade humana e racional, mas da verdade que vem de Deus, que traz consigo o princípio da autêntica libertação do homem."

Assim, "de vós, pastores, os fiéis de vossos países esperam e reclamam antes de tudo uma cuidadosa e zelosa transmissão de VERDADE sobre JESUS CRISTO. Esta se encontra no centro da evangelização e constitui seu conteúdo essencial: Não há evangelização verdadeira enquanto não se anunciar o nome, a vida, as promessas, o reino, o mistério de Jesus de Nazaré, Filho de Deus. Do conhecimento vivo desta verdade dependerá o vigor da fé de milhões de homens. . ."

"Mestres da verdade, se espera de vós que proclameis sem cessar, e com especial vigor nesta circunstância, a VERDADE sobre a missão da IGREJA, objeto do credo que professamos e campo imprescindível e fundamental de nossa fidelidade. . . A Igreja nasce da resposta de fé que nós damos a Cristo. A Igreja é congregação daqueles que, crendo, vêem em Jesus o autor da salvação e o princípio da unidade e da paz. . . O amor à Igreja deve ser feito de fidelidade e de confiança. E não existe garantia de uma ação evangelizadora séria e vigorosa, sem uma eclesiologia bem cimentada, porque evangelizar é a missão essencial, a vocação própria, a identidade mais profunda da Igreja, por sua vez evangelizada. . ."

"A verdade que devemos ao HOMEM é, antes de tudo, uma VERDADE sobre ele mesmo. . . Talvez uma das mais notáveis debilidades da civilização atual esteja numa inadequada visão do HOMEM. A nossa, é sem dúvida, a época em que mais se tem escrito e falado sobre o homem, a época dos humanismos e do antropocentrismo. Contudo, paradoxalmente, é também a época das profundas angústias do homem com respeito a sua identidade e destino, do rebaixamento do homem a níveis antes insuspeitados, época de valores humanos conculcados como jamais o foram antes. . . O mistério do homem só se esclarece no mistério do Verbo encarnado. E a Igreja possui, graças ao Evangelho, a VERDADE sobre o HOMEM. . ."

III PARTE

MARCO OPERACIONAL

Orientações práticas

Nesta parte, com frases curtas, são dadas orientações para se colocar em prática e fazer valer os conteúdos básicos de cada tema estabelecido no Marco Doutrinal, sem deixar de estabelecer relação com o Marco da Realidade.

Portanto, diretrizes ou orientações práticas:

3.1. - QUANTO AO OBJETIVO GERAL

1. Adotar o Objetivo Geral da CNBB como inspirador dos objetivos específicos das diversas pastorais e organismos eclesiais da Arquidiocese e das paróquias (cf. Doc. 41 da CNBB).
2. Concretizar as diretrizes em atividades concretas programadas na Arquidiocese e nas paróquias.
3. Responsabilizar os serviços e pastorais específicas para elaborar suas programações e submetê-las à apreciação dos conselhos a nível arquidiocesano ou paroquial.
4. Cuidar para que nos planos dos organismos eclesiais se leve em conta a globalidade da evangelização de acordo com suas 6 dimensões.
5. Assumir nas paróquias, como expressão de comunhão e participação, os três destaques.
6. Valorizar a presença dos leigos no planejamento e execução da ação pastoral, em vista de sua vocação e missão como membros ativos da Igreja.
7. Investir efetivamente na formação integral dos agentes de pastoral e seu aprofundamento na fé, especialmente buscando a verdade sobre Jesus Cristo, a Igreja e o Homem, capacitando-os para responderem

melhor às exigências da Evangelização e da transformação da sociedade.

8. Estabelecer os grupos de reflexão, as Comunidades Eclesiais de Base, conselhos de pastoral e assembléias como formas privilegiadas de participação.
9. Utilizar o processo participativo, em todas as suas fases: reflexão, decisão, execução, celebração e avaliação para que os planos tenham um valor efetivo e sejam assumidos por todos os envolvidos.
10. Seguir uma metodologia adequada e abrangente como "ver, julgar e agir", na ação pastoral, tendo em vista a interação entre fé e vida.
11. Procurar descobrir e aprofundar sempre mais uma espiritualidade adequada à ação pastoral, inspirada no seguimento de Cristo, tendo em conta que tudo se inicia e tem complemento nas exigências da fé.
12. Cuidar para que os planos de Pastoral, juntamente com a análise da realidade, sejam fundamentados e animados pela Palavra de Deus, que deve inspirar a reflexão e o agir do Povo de Deus.
13. Cuidar para que os planos de Pastoral incentivem o conhecimento e estudo mais aprofundado do Concílio Vaticano II.

3.2 - QUANTO ÀS SEIS LINHAS OU DIMENSÕES DA AÇÃO PASTORAL

1 - Linha 1 - Dimensão Comunitária e Participativa

1. Oficializar as "Normas Práticas dos Sacramentos" (Diretório) e o Diretório Catequético, como instrumentos que garantam unidade na sacramentalização e na catequização em nossa Arquidiocese.
2. Garantir que a Pastoral Arquidiocesana seja baseada em estruturas comunitárias locais e não em indivíduos, grupos ou movimentos soltos e avulsos.
3. Criar, fortalecer e aprimorar os organismos de participação dos leigos

nas responsabilidades eclesiais (conselhos nos vários níveis: setor, paróquia, vicariato e Arquidiocese).

4. Empenhar os sacerdotes em sua tarefa de agentes da comunhão em suas comunidades paroquiais e na Igreja arquidiocesana, junto com o Arcebispo.
5. Capacitar sempre mais os agentes na formação permanente da fé e no aperfeiçoamento de seu serviço de animação de comunidade.
6. Garantir organicidade e planejamento nas e entre as comunidades paroquiais.
7. Revezar, a cada 2 anos, as várias coordenações e encargos pastorais.
8. Optar pelo dízimo como sinal de participação e corresponsabilidade na vida eclesial.
9. Acionar e dar mais força ao CAP (Conselho Arquidiocesano de Pastoral) em sua função de assessoria ao Arcebispo e presbíteros.
10. Intensificar a participação dos religiosos nas assessorias dos serviços a nível arquidiocesano e paroquial.
11. Divulgar os diversos serviços na comunidade.

2 - Linha 2 - Dimensão Missionária

1. Impregnar toda atividade pastoral de espírito missionário, pois a Igreja é essencialmente missionária.
2. Concentrar forças em alguns instrumentos realmente missionários, isto é, destinados a conscientizar os que não praticam.
3. Identificar e ter maior conhecimento de áreas e situações mais distantes da fé.
4. Favorecer a participação de agentes em projetos missionários.

3 - Linha 3 - Dimensão Catequética

1. Garantir a implantação da catequese permanente e abrangente (em todos os momentos, em todas as dimensões e em todas as si-

tuações da vida do fiel).

2. Comprometer, mais e mais, os pais na educação permanente da fé dos filhos, a começar pela participação mais intensa na vida eclesial (participação em grupos e na vida sacramental).
3. Garantir a formação permanente e a perseverança dos catequistas.
4. Efetivar mais os serviços do Centro de Catequese.
5. Promover e manter a Escola de Formação de Agentes e cursos de formação da fé.

4 - Linha 4 - Dimensão Litúrgica

1. Motivar e ligar a liturgia a partir do mistério celebrado e a vida do povo de Deus (liturgia e vida).
2. Realizar encontros com as Equipes de Coordenação de Liturgia.
3. Formar as Equipes de Coordenação e de celebrações litúrgicas.
4. Estudar e aprofundar as orientações dos manuais oficiais de liturgia (Missal e demais rituais).
5. Ensaiar os membros das equipes de celebrações, inclusive os celebrantes.
6. Incentivar o uso direto dos novos missais cotidiano e dominical e/ou uso da Bíblia.
7. Evitar mudança dos cantos litúrgicos; para isso, sugere-se o uso dos novos "Hinários Litúrgicos" editados pela CNBB.
8. Formar uma equipe de celebração para missa na TV, para avaliar e desenvolver um trabalho de acordo com a nossa realidade.
9. Despertar novos valores para programas na TV, imprensa e rádio.
10. Zelar pelo uso moderado de tambores e guitarras priorizando o uso de órgão e harmônio.

5 - Linha 5 - Dimensão Ecumênica e de Diálogo Religioso

1. Procurar conhecimento claro da doutrina católica.

2. Estimular atividades comuns com os irmãos separados na linha de promoção humana e de Evangelização.
3. Buscar conhecimento do "porquê" das outras religiões e seitas.
4. Conhecer as tentativas de ecumenismo entre as "Igrejas sérias".
5. Propiciar a realização de celebrações ecumênicas.
6. Aproveitar-se do ensino religioso para vencer o fanatismo de algumas seitas.
7. Buscar caminhos de superação dos conflitos existentes entre as religiões.

6 - Linha 6 - Dimensão Profética e Transformadora

1. Aprofundar o estudo e a prática do Ensino Social da Igreja no que diz respeito à tarefa transformadora dos cristãos no mundo por parte dos leigos e do clero. Difundir as encíclicas sociais.
2. Incentivar, orientar e acompanhar a participação dos leigos nas pastorais sociais, na política e nos organismos intermediários, tais como: associação de bairros, sindicatos, conselhos comunitários e participação na escola de formação política.
3. Apoiar as justas reivindicações do povo.
4. Criar grupos de trabalhos para orientar famílias carentes, menores etc.
5. Conscientizar o povo para reivindicar seus direitos em suas necessidades.
6. Acompanhar as lideranças católicas que militam nos partidos políticos.
7. Assessorar permanentemente a educação política do povo mesmo durante as eleições e, sobretudo, depois delas.
8. Confeccionar materiais para o entendimento da estrutura em que vivemos.
9. Tomar consciência e assumir o papel transformador do cristão no mundo.

10. Articular as experiências de Pastoral da Educação existentes na Arquidiocese.

11. Incentivar os leigos a uma maior participação nos MCS, visando promover a ação profética do povo de Deus.

3.3 - QUANTO AOS DESTAQUES

Pastoral Familiar

1. Abranger, através da Pastoral Familiar, as várias dimensões da família: preparação ao matrimônio, vivência familiar e engajamento das famílias na comunidade eclesial e na transformação da sociedade.
2. Integrar a Pastoral Familiar com o MFC, com a Pastoral da Juventude, Pastoral Vocacional e movimentos de Igreja.
3. Continuar a reflexão e revisão dos encontros de noivos.
4. Desenvolver a Pastoral Familiar também nos GRs e CEBs.
5. Esclarecer e posicionar-se perante a opinião pública, especialmente através dos MCS, sobre o pensamento da Igreja, da fé e moral cristã com relação à problemática da vida familiar e matrimonial: indissolubilidade e santidade do matrimônio, planejamento familiar, respeito, defesa e promoção da vida desde a sua concepção, diálogo e educação dos filhos.
6. Estimular nas comunidades cristãs o empenho pelas necessárias reformas sociais e a solidariedade para com as famílias reduzidas às situações de extrema carência e desintegração em consequência da migração forçada, falta de moradia, desemprego, fome, doença e miséria, atendendo, prioritariamente, ao menor abandonado.
7. Desenvolver uma ação pastoral de continuidade com a preparação de noivos, acompanhando os recém-casados.
8. Retomar as conclusões do Diretório dos Sacramentos no que se refere ao matrimônio.

Pastoral da Juventude

1. Estudar e colocar em prática os "Princípios Orientativos da Pastoral de Juventude no Paraná", assumidos na Assembléia do Regional Sul II, em 1985, bem como a opção preferencial pelos jovens, na linha de Puebla.
2. Investir mais nas coordenações e assessorias da PJ, seja a nível arquidiocesano, seja a nível paroquial e na Pastoral "Pré-Jovem".
3. Assumir o processo de evangelização de todos os jovens, a partir das seis dimensões da ação pastoral da Igreja no Brasil, dos destaques regionais e das prioridades diocesanas.
4. Valorizar e privilegiar os grupos de base como meio inicial para a organização da juventude, conscientizando-os para que sejam abertos a toda comunidade eclesial e humana.
5. Incentivar a integração progressiva do jovem na caminhada conjunta da comunidade eclesial.
6. Privilegiar a formação humano-cristã da pessoa do jovem, a fim de que ele seja agente de transformação nos ambientes, a partir do Evangelho e dos ensinamentos da Igreja, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres.
7. Buscar uma espiritualidade que favoreça a opção consciente e comunitária pela pessoa, mensagem e seguimento de Jesus Cristo e seu Reino.
8. Priorizar o método ver - julgar - agir - rever - celebrar, iluminando e analisando a vida, a partir do Evangelho e dos ensinamentos da Igreja, encaminhando para um agir comprometido.
9. Possibilitar a articulação da Pastoral da Juventude por meios específicos (rural, estudantil, universitário e meio popular), nos quais os jovens possam garantir o seu espaço adequado para a militância cristã na própria Igreja e nos organismos intermediários de transformação da sociedade, onde o jovem está situado.
10. Aceitar e promover os diversos movimentos, organizações e agrupamentos de jovens, como Juventude de Ação Mariana, RCC, Jovens Vicentinos e outros.

11. Buscar e garantir uma catequese permanente, nela integrando a iniciação cristã e catequese crismal.

Meios de Comunicação Social

1. Despertar e conscientizar toda a Igreja sobre a importância dos MCS na evangelização, aproveitando sobretudo a CF-89, dedicada ao tema "Fraternidade e Comunicação".
2. Intensificar a formação do senso crítico a respeito dos MCS, principalmente do receptor, através de cursos, encontros, seminários, grupos de reflexão e divulgação de material sobre a leitura crítica.
3. Denunciar os programas de comunicação que instrumentalizem a fé e os valores cristãos para enganar o povo.
4. Incentivar leigos, religiosos e padres capacitados a participarem nos programas de maior audiência das emissoras de rádio de suas cidades, ao mesmo tempo que fornecer para todos os MCS farto material de notícias e informações das atividades da Igreja.
5. Preparar as celebrações litúrgicas transmitidas através de rádio e televisão, conforme os critérios da Igreja do Brasil hoje, usando a linguagem própria de cada veículo e conscientizando para que elas não substituam a participação nas celebrações da comunidade. Cuidar para que as celebrações sejam transmitidas ao vivo e não gravadas.
6. Criar, organizar e dinamizar as equipes de comunicação social a nível regional, diocesano e paroquial.
7. Difundir a programação da TV Educativa, Horizonte, Radiodifusão em UHF - Canal 31 da Fundação Cultural Nossa Senhora de Lourdes de Maringá, com programas da FUNTEVÊ, Rede Brasil do Rio de Janeiro e programas locais.

ORGANOGRAMA

01 - ARCEBISPO METROPOLITANO

Dom Jaime Luiz Coelho

RESIDÊNCIA EPISCOPAL

End.: Praça Pio XII, 479 - Caixa Postal 152

Fones: (0442) 24-2850 e 24-4862

87015 - MARINGÁ - PR

02 - CÚRIA METROPOLITANA

Auxiliares de Secretaria:

Irmã Edna Maria Belter

Irmã Maria de Lourdes Carvalho

Nivaldo Corrêa Tenório

End.: Av. Tiradentes, 740 - Caixa Postal 152

Fones: (0442) 22-1706 e 22-1022

87013 - MARINGÁ - PR

03 - VIGÁRIOS EPISCOPAIS

Monsenhor Bernardo Cnudde

Monsenhor Antônio de Pádua Almeida

Pe. José Vieira da Silva

04 - ECÔNOMO DA MITRA ARQUIDIOCESANA

Cônego Geraldo Schneider

End.: Av. Rio Branco, 1.000 - Caixa Postal 264

Fone: (0442) 24-4287

87001 - MARINGÁ - PR

05 - CONSELHO ARQUIDIOCESANO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS

- Presidente - Dom Jaime Luiz Coelho
Membros - Cônego Geraldo Schneider
- Pe. Antônio Alczuk
- Dr. Irivaldo Joaquim de Souza
- Dr. Wilson Saens Surita
- Sílvio Iwata

06 - PRESBITÉRIO

- Arcebispo: 01 (um)
Sacerdotes: 35 (trinta e cinco)
Diocesanos: 28 (vinte e oito)
Religiosos: 07 (sete)

07 - CONSELHO PRESBITERAL ARQUIDIOCESANO

- Presidente - Dom Jaime Luiz Coelho
Arcebispo Metropolitano
Coordenador - Pe. Antônio Alczuk
Coordenador da Pastoral Arquidiocesana
Secretário - Pe. Pedro Canísio Dapper

- Conselheiros - I - Vicariato Episcopal CENTRO
Vigário Episcopal: Mons. Bernardo Cnudde
Representante: Pe. Darcy Maximino de Oliveira
- II - Vicariato Episcopal LESTE
Vigário Episcopal: Mons. Antônio de Pádua Almeida
Representante: Pe. Antônio Natalino Braga
- III - Vicariato Episcopal OESTE
Vigário Episcopal: Pe. José Vieira da Silva
Representante: Pe. José Fernandes de Souza
- IV - Representante dos Religiosos: Pe. Mário Ghinzoni, OSJ
- V - Consultores Arquidiocesanos:
Mons. Bernardo Cnuode
Mons. Antônio de Pádua Almeida
Pe. José Vieira da Silva
Cônego Geraldo Schneider
Pe. Antônio Alczuk
Pe. Nunzio Reghenzi
Pe. Júlio Antônio da Silva
- VI - Reitor do Seminário:
Pe. Júlio Antônio da Silva
- VII - Representante do Presbitério junto à CRC:
Pe. Zenildo Megiatto

08 - SECRETÁRIOS DAS REUNIÕES DO CLERO

- Reunião Conjunta do Clero - Pe. Pedro Canísio Dapper
Vicariato Episcopal CENTRO - Pe. Antônio Alczuk
Vicariato Episcopal LESTE - Pe. Francisco Assiz Muchiutti, SAC
Vicariato Episcopal OESTE - Pe. José Fernandes de Souza

09 - CONSELHO ARQUIDIOCESANO DE PASTORAL (em formação)

**10 - CONSELHO PASTORAL DOS VICARIATOS EPISCOPAIS - (CPV) -
Diretoria**

I - Vicariato Episcopal Centro

- Presidente: - Mons. Bernardo Cnudde
- 1º Vice Presidente - Ambrósio Bulla
End.: Rua Guaiapó, 223 - Jardim Internorte
Fone: (0442) 28-6681
87040 - MARINGÁ - PR
- 2º Vice-Presidente - José Lucas da Silva
End.: Rua Prudente de Moraes, 970
Fone: (0442) 38- 1309
87130 - IVATUBA - PR
- 1ª Secretária - Márcia Amorim
End.: Rua Nossa Senhora da Glória, 10
Jardim São Jorge
Fone: (0442) 23-5584 ou 24-3454 (recados)
87100 - MARINGÁ - PR
- 2º Secretário - Bráulio Cardoso de Lima
Rua Rio Grande do Norte, 1559
Fone: (0442) 28-1313 (recados)
87030 - MARINGÁ - PR
- Relações Públicas - Hilário Pedro Dal Pizzol
End.: Rua Arapongas, 147
Fone: (0442) 22-4011
87100 - MARINGÁ - PR
- Representante dos
Padres - Pe. Darcy Maximino de Oliveira
- Representante dos
Religiosos - Irmã Aguida Ilda da Silva

II - Vicariato Episcopal Leste

- Presidente - Monsenhor Antônio de Pádua Almeida
- 1º Vice-Presidente - Izaura Maria Valério
End.: Rua Professor Nilo Cairo, 159
Caixa Postal 123
Fone: (0442) 33-1512
86970 - MANDAGUARI - PR
- 2º Vice-Presidente - João Carlos Ruiz
End.: Rua Rafael Morales Sanches, 136
Fone: (0434) 32-1885
86900 - JANDÁIA DO SUL - PR
- 1ª Secretária - Ângela Maria Guimarães
End.: Rua Senador Salgado Filho, 596
Caixa Postal 226
86970 - MANDAGUARI - PR
- 2º Secretário - Paulo Sérgio Vignoto
End.: Rua Atílio Ferri
Caixa Postal 32
Fone: (0442) 32-1191
86990 - MARIALVA - PR
- Relações Públicas - José Carlos Rodrigues
End.: Av. Cristóvão Colombo, 1776
Caixa Postal 170
Fone: (0442) 32-1210
86990 - MARIALVA - PR
- Leonilda Vinhoti
End.: Rua Presidente Nasser, 99
Caixa Postal 22
Fone: (0442) 32-1307
86990 - MARIALVA - PR
- Representante dos
Padres - Pe. Antônio Natalino Braga

Representante dos
Religiosos - Irmã Aurora Spaki

III - Vicariato Episcopal Oeste

Presidente - Pe. José Vieira da Silva

1º Vice-Presidente - Valdecir Reggiani
End.: Av. Souza Naves, 665
Caixa Postal 9
Fone: (0444) 63-1405
87650 - CRUZEIRO DO SUL - PR

2º Vice-Presidente - Nacyr Cury
End.: Av. 14 de Dezembro, 1085
Caixa Postal 6
Fone: (0442) 52-1090
87600 - NOVA ESPERANÇA - PR

1º Secretário - Joaquim José Pereira
End.: Rua Atalaia, 07
Caixa Postal 43
Fone: (0442) 45-1363
87180 - PRES. CASTELO BRANCO - PR

2º Secretário - Geraldo Aparecido Dragunski
End.: Rua Bela Vista, 1194
Caixa Postal 164
Fone: (0442) 45-1750
87170 - OURIZONA - PR

Relações Públicas - Dejair Manini
End.: Rua Dom Pedro II, 294
Fone: (0442) 42-1458
87185 - FLORAÍ - PR

Representante dos
Padres - Pe. José Fernandes de Souza

Representante dos
Religiosos - Irmã Noemi Lazzari

II - CÂMARA ECLESIASTICA

Presidente - Dom Jaime Luiz Coelho
Defensor do Vínculo - Pe. Pedro Canfio Dapper
Juiz Auditor - Pe. Marcos Aurélio Ramalho Leite
Notária - Irmã Edna M. Belter
Tribunal de 1ª Instância - Curitiba
Tribunal de 2ª Instância - Porto Alegre
Tribunal de 3ª Instância - Roma

12 - COORDENAÇÃO ARQUIDIOCESANA DE PASTORAL

Coordenação: - Pe. Antônio Alczuk
End.: Av. Duque de Caxias, 33
Caixa Postal 189
Fones: (0442) 22-1706 (Cúria)
(0442) 22-1993 (Catedral)
(0442) 22-1359 (Residência)
87013 - MARINGÁ - PR

13 - SEMINÁRIOS

1. Seminário Arquidiocesano "Paulo VI"
INSTITUTO DE TEOLOGIA
End.: Rua Padre Reinaldo Semprebom
Caixa Postal 626
Fone: (0432) 26-1080 e 26-1656
86040 - LONDRINA - PR

Reitor: Pe. Paulo Brincat

2. Seminário Maior Provincial
"Nossa Senhora da Glória"
INSTITUTO DE FILOSOFIA
End.: Estrada p/ Mandaguaçu
Caixa Postal 789
Fone: (0442) 24-4965 (Seminário)
24-4791 (Seminário)
24-7680 (Encontros-Cozinha)
87001 - MARINGÁ - PR

Reitor:	- Pe. Júlio Antônio da Silva
Assist. Disciplinar	- Pe. Bruno Eliseu Versari
Diretores Espirituais	- Párocos
Ecônomo	- Mons. Bernardo Cnudde
Coordenadora dos trabalhos domésticos	- Irmã Lucila Barbosa
Administrador	- Isafas Alves Martins

3. Seminário Propedêutico Provincial Bom Pastor
End.: Saída para Xambrê, Km 2
Caixa Postal 191
Fone: (0446) 22-1021
87500 - UMUARAMA - PR
Reitor - Pe. Airton da Silva

4. Seminário Preparatório "Instituto Papa João Paulo I"
End.: Praça Santo Antônio - ADAR
Caixa Postal 562
Fone: (0442) 22-3947
87001 - MARINGÁ - PR
Diretor: Pe. Nunzio Reghenzi

14 - COMUNIDADES PAROQUIAIS

34 Paróquias e 1 Missão Nipo-Brasileira

AQUIDABAN (Município de Marialva) - BOM JESUS

Pároco: Pe. José Victor Riffel
End.: Praça da Matriz, 28
Fone: (0442) 35-1105 ou 35-1153
86990 - AQUIDABAN - PR

ATALÁIA - NOSSA SENHORA RAINHA

Pároco: Mons. Friedrich J. K. Gerkens
End.: Praça João XXIII, 58 - Caixa Postal 07
Fone: (0442) 52-1474
87630 - ATALÁIA - PR

BARÃO DE LUCENA E PRESIDENTE CASTELO BRANCO NOSSA SENHORA MÃE DE DEUS

Assistente: Pároco de Florai
Entregue às Irmãs Murialdinas de São José - IMSJ
Irmã Noemi Lazari
Irmã Terezinha Presotto
Irmã Vilma M. Tremarin
Irmã Maria Francisca de Lima
End.: Rua Ataláia, 7 - Caixa Postal 43
Fone: (0442) 45-1363
87180 - PRESIDENTE CASTELO BRANCO - PR

BOM SUCESSO - DIVINO ESPÍRITO SANTO

Pároco: Pe. Francisco Guffi, OSJ
End.: Praça Padre Ângelo Casagrande - Caixa Postal 56
Fone: (0434) 42-1241
86940 - BOM SUCESSO - PR

CRUZEIRO DO SUL - SÃO JUDAS TADEU

Pároco: Pe. Israel Zago
End.: Av. Dr. Romário Martins, 633 - Caixa Postal 50
Fone: (0444) 63-1186
87650 - CRUZEIRO DO SUL - PR

DOUTOR CAMARGO - SÃO PEDRO APÓSTOLO

Pároco: Pe. Pedro Watar Makiyama
End.: Praça John Kennedy, 164 - Caixa Postal 07
Fone: (0442) 38-1259
87155 - DOUTOR CAMARGO - PR

FLORAÍ - IMACULADA CONCEIÇÃO

Pároco: Pe. Ângelo Rabachin
End.: Praça Imaculada Conceição, 150 - Caixa Postal 177
Fone: (0442) 42-1213
87185 - FLORAÍ - PR

FLORESTA - NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Pároco: Pe. Zenildo Megiatto
End.: Rua Monsenhor Miguel Kimura, 81
Fones: (0442) 36-1218 e 36-1231 (Orfanato)
87120 - FLORESTA - PR

INAJÁ - SÃO PEDRO APÓSTOLO

Assistentes: Páracos de Paranacity e de Cruzeiro do Sul
Entregue às Irmãs da Companhia de Maria
Irmã Aparecida da Silva
Irmã Genny Ferrari
End.: Praça da Matriz - Caixa Postal 24
Fone: (0444) 43-1337
87670 - INAJÁ - PR

ITAMBÉ - NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

Pároco: Pe. Pedro Canfísio Dapper
End.: Rua Tancredo Neves, 18
Fone: (0442) 31-1255
86980 - ITAMBÉ - PR

IVATUBA - NOSSA SENHORA DO ROCIO

Administrador Paroquial: Pe. Zenildo Megiatto
End.: Praça XV de Novembro - Caixa Postal 11
Fone: (0442) 38-1272
87130 - IVATUBA - PR

JANDÁIA DO SUL - SÃO JOÃO BATISTA

Pároco: Pe. Mário Ghinzoni, OSJ
Vigário Paroquial: Pe. Nelson Federovicz, OSJ.
End.: Rua dos Patriotas, 808
Caixa Postal, 220
Fone: (0434) 32-1214
86900 - JANDÁIA DO SUL - PR

KALORÉ - SÃO BENEDITO

Pároco: Pe. Virgílio Cabral dos Santos
End.: Rua Fernando Ferrari, 413 - Caixa Postal 11
Fone: (0434) 41-1327
86920 - KALORÉ - PR

MANDAGUAÇU - SÃO SEBASTIÃO

Pároco: Pe. Marcos Aurélio Ramalho Leite
End.: Praça da Bíblia - Caixa Postal 130
Fone: (0442) 45-1430
87160 - MANDAGUAÇU - PR

MANDAGUARI - BOM PASTOR

Pároco: Pe. Antônio Natalino Braga
End.: Rua João Ernesto Ferreira, 1040 - Caixa Postal 142
Fone: (0442) 33-1704
86970 - MANDAGUARI - PR

MANDAGUARI - NOSSA SENHORA APARECIDA

Pároco: Pe. Francisco Assiz Muchiutti, SAC
End.: Rua João Ernesto Ferreira, 320 - Caixa Postal 22
Fone: (0442) 33-1353
86970 - MANDAGUARI - PR

MARIALVA - NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Pároco: Mons. Antônio de Pádua Almeida
End.: Rua Pres. Nasser, 99 - Caixa Postal 22
Fone: (0442) 32-1307
86990 - MARIALVA - PR

MARINGÁ - CATEDRAL BASÍLICA NOSSA SENHORA DA GLÓRIA

Reitor e Pároco: Pe. Antônio Alczuk
End.: Av. Duque de Caxias, 33 - Caixa Postal 189
Fones: (0442) 22-1993; 22-2993; Res. 22-1359
87001 - MARINGÁ - PR

MARINGÁ - SÃO JOSÉ OPERÁRIO

Pároco: Pe. Silvino Pedro Rabuske, SJ
Vigário Paroquial: Pe. Genésio Luiz Adami, SJ
End.: Praça Emiliano Perneta - Caixa Postal 448
Fones: (0442) 22-1130; Centro Pastoral - 23-4872
87001 - MARINGÁ - PR

MARINGÁ - SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA

Pároco: Pe. Nunzio Reghenzi
End.: Praça Santo Antônio, 267 - Caixa Postal 562
Fone: (0442) 22-3947
87030 - MARINGÁ - PR

MARINGÁ - SANTA MARIA GORETTI

Pároco: Mons. Orivaldo Robles
Vigário Paroquial: Pe. Bruno Elizeu Versari
End.: Rua Padre Raimundo Le Goff, 710 - Caixa Postal 553
Fone: (0442) 24-5371
87001 - MARINGÁ - PR

REGIÃO PAROQUIAL SANTA ISABEL

Assistente: Pe. Bruno Elizeu Versari
End.: Estrada p/ Mandaguaçu, (Seminário)
Caixa Postal 789
Fone: (0442) 24-4965
87001 - MARINGÁ - PR

Entregue às Irmãs de São Carlos de Lyon

Irmã Edna Maria Belter
Irmã Valdelis Queiroz de Oliveira
Irmã Maria de Lourdes Carvalho
End.: Rua Senador Accioly Filho (Vila Santa Isabel)
Caixa Postal 1919
Fone: (0442) 24-6399
87080 - MARINGÁ - PR

REGIÃO PAROQUIAL PAPA JOÃO XXIII

Assistente: Pe. Bruno Elizeu Versari
End.: Estrada p/ Mandaguaçu (Seminário)
Caixa Postal 789
Fone: (0442) 24-4965
87001 - MARINGÁ - PR

Entregue às Irmãs Filhas de Caridade de São Vicente de Paulo

Irmã Lídia Kohut
Irmã Luzia M. da Silva
Irmã Marta Kleina
Irmã Líbera Girardi
End.: Av. São Vicente de Paulo, 66 (Vila Valdelina) - Núcleo Social
"Papa João XXIII".
Caixa Postal 1308
Fone: (0442) 24-3454
87001 - MARINGÁ - PR

MARINGÁ - CRISTO RESSUSCITADO

Pároco: Cônego Geraldo Schneider

End.: Av. Rio Branco, 1000 - Caixa Postal 264

Fone: (0442) 24-4287

87001 - MARINGÁ - PR

MARINGÁ - DIVINO ESPÍRITO SANTO

Pároco: Mons. Bernardo Cnudde

End.: Pça Gomes Carneiro - Caixa Postal 1442

Fone: (0442) 22-9561 - Res. 22-7518

87001 - MARINGÁ - PR

MARINGÁ - SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Pároco: Pe. Darcy Maximino de Oliveira

Vigário Paroquial: Pe. Jair Aparecido Favaretto

End.: Rua Ivam Pavlov, 432 - Caixa Postal 47

Fone: (0442) 28-1403 - Res. 28-1313

87001 - MARINGÁ - PR

- REGIÃO PAROQUIAL N. SRA. DE LOURDES E SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU

Assistente: Pe. Jair Aparecido Favaretto

End.: Av. das Palmeiras - Parque das Palmeiras, s/n

Fone: (0442) 28-2627

87020 - MARINGÁ - PR

Colaboração das Irmãs Carmelitas da Caridade de Viedruna - C.A. CH.

Irmã Dirce Scandaroli

Irmã Clara Schlickmann

Irmã Maria José Meira

Irmã Maria Inez Rodrigues

End.: Rua Canela, 150 - Parque das Palmeiras

Fone: (0442) 28-2278

87020 - MARINGÁ - PR

MARINGÁ - SÃO MIGUEL ARCANJO

Administrador Paroquial: Pe. Silvino Pedro Rabuske, SJ

Vigário Paroquial: Pe. Genésio Luiz Adami, SJ

End.: Praça das Américas s/n (Bairro Aeroporto)

Caixa Postal 757

Fone: (0442) 22-9651

87001 - MARINGÁ - PR

MARINGÁ - SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Pároco: Pe. Lourenço Gauci

End.: Praça Sagrado Coração de Jesus, 1601 - Caixa Postal 926

Fone: (0442) 23-1303

87001 - MARINGÁ - PR

MARUMBI - SENHOR BOM JESUS

Pároco: Pe. Paulo Mariano Mendonça

End.: Praça Senhor Bom Jesus - Caixa Postal 29

Fone: (0434) 41-1277

86910 - MARUMBI - PR

NOVA ESPERANÇA - SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Pároco: Pe. José Vieira da Silva

End.: Av. São José, 959 - Caixa Postal 133

Fones: (0442) 52-1090; Res. 52-1045

87600 - NOVA ESPERANÇA - PR

OURIZONA - NOSSA SENHORA DIVINA PASTORA

Administrador Paroquial: Pe. José Fernandes de Souza

End.: Rua Bela Vista

87170 - OURIZONA - PR

PAIÇANDU - SANTO CURA D'ARS

Pároco: Cônego Ângelo Banki

End.: Av. Cônego José Jezu-Flor, 108 - Caixa Postal 45

Fone: (0442) 24-1539

87140 - PAIÇANDU - PR

PARANACITY - NOSSA SENHORA DE LOURDES

Pároco: Pe. José Bortolotte
End.: Av. Brasil, 1335 - Caixa Postal 111
Fones: (0444) 63-1262; Res. 63-1220
87660 - PARANACITY - PR

SÃO JORGE DO IVAÍ - SÃO JORGE

Pároco: Pe. José Fernandes de Souza
End.: Praça Santa Cruz - Caixa Postal 150
Fone: (0442) 43-1302
87190 - SÃO JORGE DO IVAÍ - PR

SÃO PEDRO DO IVAÍ - SÃO PEDRO APÓSTOLO

Pároco: Pe. Agostinho Cola, OSJ
End.: Praça Pe. José Rossi, 426 - Caixa Postal 110
Fone: Res. (0434) 51-1106
86945 - SÃO PEDRO DO IVAÍ - PR

SARANDI - NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

Pároco: Pe. João Caruana
End.: Praça Ipiranga, 271 - Caixa Postal 15
Fone: (0442) 28-5845
86985 - SARANDI - PR

MISSÃO NIPO-BRASILEIRA - CENTRO CULTURAL E SOCIAL "SÃO FRANCISCO XAVIER"

Assistente Eclesiástico: Cônego Pedro Ryô Tanaka
End.: Rua Monsenhor Miguel Kimura, 36 - Caixa Postal 431
Fone: (0442) 22-2983
87001 - MARINGÁ - PR

15 - RELIGIOSOS

Organização Pastoral e Administrativa

Ordens e Congregações: 18

Casas Religiosas: 36

NÚCLEO ARQUIDIOCESANO DA CRB - Diretoria

Presidente: Irmã Maria de Lourdes Neves, FSP
End.: Av. Getúlio Vargas, esq. c/ Av. Brasil
Caixa Postal 365
Fones (0442) 22-2213 e 24-9263
87100 - MARINGÁ - PR

Vice-Presidente: Irmã Vilma Barion, C.A, C.H.
1º Secretária: Irmã Maristela Galiotto, I.M, S.J.
2º Secretária: Irmã Claudete Muller, M.M.
Tesoureira: Irmã Maria Elizabete Cabral, R.I.C.
Comunidades Inseridas: Irmã Ana Maria A. Ladeira, O.D.N.
Assessora da Equipe de
Formação: Irmã Maria Beatriz Fernandes, M.M.
Representante Província: Irmã Dirce Scandaroli, C.A, C.H.

COMPANHIA DE JESUS (JESUÍTAS) - SJ

- Residência Paroquial: Paróquia de São José Operário
2 Sacerdotes
End.: Praça Emiliano Perneta - Caixa Postal 448
Fone: (0442) 22-1130
87001 - MARINGÁ - PR

SOCIEDADE DO APOSTOLADO CATÓLICO - SAC

- Residência Paroquial: Paróquia de N. Sra. Aparecida
01 Sacerdote
End.: Rua João Ernesto Ferreira, 320 - Caixa Postal 22
Fone: (0442) 33-1353
86970 - MANDAGUARI - PR

OBLATOS DE SÃO JOSÉ (JOSEFINOS) - OSJ

- Residência Paroquial: Paróquia de São João Batista
02 Sacerdotes
End.: Rua dos Patriotas, 808 - Caixa Postal 220
Fone: (0434) 32-1214
86900 - JANDÁIA DO SUL - PR
- Residência Paroquial: Paróquia do Divino Espírito Santo
01 Sacerdote
End.: Praça Pe. Ângelo Casagrande - Caixa Postal 56
Fone: (0434) 42-1241
86940 - BOM SUCESSO - PR
- Residência Paroquial: Paróquia de São Pedro Apóstolo
01 Sacerdote
End.: Praça Pe. José Rossi, 426 - Caixa Postal 110
Fone: (0434) 51-1106
86945 - SÃO PEDRO DO IVAÍ - PR

CONGREGAÇÃO DOS IRMÃOS DA MISERICÓRDIA DE MARIA AUXILIADORA - F.M.M.A

- Noviciado "São Luiz Gonzaga"
Superior: Irmão Vital Klur
End.: Rua São Vicente, 170 - Caixa Postal 624
Fone: (0442) 22-3630 e 22-5633 (Santa Casa)
87001 - MARINGÁ - PR

INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS DAS ESCOLAS - FMS

- Colégio Marista de Maringá
End.: Rua Marcelino Champagnat, 130
Rua Vaz Caminha, 85 (Residência) - Caixa Postal 777
Fones: (0442) 22-1318 e 22-1705 (Residência)
87001 - MARINGÁ - PR

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS CARMELITAS DA CARIDADE DE VEDRUNA - C.A.CH.

- Colégio "Santa Cruz"
End.: Av. Brasil, 5354 (Colégio)
Rua Santa Joaquina de Vedruna, 182 (Residência)
Caixa Postal 2043
Fones: (0442) 24-1671 (Colégio); 24-5120 (Residência)
87011 - MARINGÁ - PR
- Casa Vocacional "Teresita"
End.: Rua Canela, 150
Fone: (0442) 28-2278
87020 - MARINGÁ - PR

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS MISSIONÁRIAS DO SANTO NOME DE MARIA - M.M.

- Casa Regional "Rainha da Paz"
Superiora Regional: Irmã M. Dolores Grandel
End.: Rua Distrito Federal - Lote 63 - Al
Gleba Ribeirão Pingüim - Caixa Postal 1108
Fone: (0442) 22-3410
87010 - MARINGÁ - PR
- Noviciado "Rainha da Paz"
End.: Rua Distrito Federal - Lote 63 - Al
Gleba Ribeirão Pingüim - Caixa Postal 1108
Fone: (0442) 22-3410
87010 - MARINGÁ - PR
- Casa "Maria Missionária"
End.: Praça Emiliano Pernet, 247 - Caixa Postal 1145
Fone: (0442) 22-3320
87001 - MARINGÁ - PR

- Colégio "Santo Inácio"
End.: Av. Mauá, 1768 - Caixa Postal 442
Fone: (0442) 22-2090
87001 - MARINGÁ - PR
- Hospital Maria Auxiliadora
End.: Rua Santos Dumont, 555 - Caixa Postal 624
Fone: (0442) 22-5633
87001 - MARINGÁ - PR
- Residência Episcopal
End.: Praça Pio XII, 479 - Caixa Postal 152
Fones: (0442) 24-2850 e 24-4862
87001 - MARINGÁ - PR
- Creche Menino Jesus
End.: Pça Emiliano Perneta, 247 - Caixa Postal 1145
Fone: (0442) 22-4253
87100 - MARINGÁ - PR
- Casa "Nossa Senhora das Graças"
End.: Praça Ipiranga - Caixa Postal 15
Fone: (0442) 28-6107
86985 - SARANDI - PR

PIA SOCIEDADE FILHAS DE SÃO PAULO - FSP

- Livraria São Paulo
End.: Av. Getúlio Vargas, esq. c/ Av. Brasil
Caixa Postal 365
Fones: (0442) 22-2213 e 24-9263
87100 - MARINGÁ - PR

FILHAS DA CARIDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO SERVAS DOS POBRES - FC

- Albergue "Santa Luiza de Marillac"
End.: Rua Fernão Dias, 840 - Caixa Postal 1308
Fone: (0442) 24-1673
87001 - MARINGÁ - PR

- Núcleo Social "Papa João XXIII"
End.: Av. São Vicente de Paulo, 66 - Caixa Postal 1308
Fone: (0442) 24-3454
87100 - MARINGÁ - PR

IRMÃZINHAS DA IMACULADA CONCEIÇÃO - IC

- Lar dos Velhinhos
End.: Rua Ponta Grossa (Aeroporto) - Caixa Postal 1192
Fone: (0442) 22-4559
87100 - MARINGÁ - PR
- Casa "Rainha dos Apóstolos"
End.: Av. J.K. de Oliveira, 1201
Fone: (0442) 26-1282
87010 - MARINGÁ - PR

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DE SÃO CARLOS DE LYON - ISCL

- Noviciado "Recanto Pascal"
End.: Saída para Campo Mourão, km 9 - Caixa Postal 1022
Fone: (0442) 24-3415
87001 - MARINGÁ - PR

- Casa "São Carlos"
End.: Rua Senador Acioly Filho - Caixa Postal 1919
Fone: (0442) 24-6399
87080 - MARINGÁ - PR

INSTITUTO DAS DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ - RIC

- Casa Provincial
Colégio "Regina Mundi"
Superiora Provincial: Irmã Maria Verônica da Mota Silveira
End.: Rua Estácio de Sá, 595 - Caixa Postal 586
Fones: (0442) 22-1742; Res. 23-2354
87001 - MARINGÁ - PR

- Casa de Formação "Cenáculo"
End.: Rua Trindade, 300 - Caixa Postal 586
Fone: (0442) 23-3586
87001 - MARINGÁ - PR

- Colégio "São Francisco de Assis"
End.: Rua XIV de Dezembro, 332 - Caixa Postal 55
Fone: (0442) 45-1386
87160 - MANDAGUAÇU - PR

IRMÃS MURIALDINAS DE SÃO JOSÉ - IMSJ

- Lar Escola da Criança de Maringá
End.: Rua Martim Afonso, 1441 - Caixa Postal 1447
Fone: (0442) 22-3030
87001 - MARINGÁ - PR

- Casa Paroquial de Presidente Castelo Branco
End.: Rua Ataláia, 07 - Caixa Postal 43
Fone: (0442) 45-1363
87180 - PRESIDENTE CASTELO BRANCO - PR

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS PASSIONISTAS DE SÃO PAULO DA CRUZ - SP

- Escola "São José"
End.: Rua Rafael Morales Sanches, 45 - Caixa Postal 23
Fone: (0434) 32-1414
86900 - JANDÁIA DOS SUL - PR

CONGREGAÇÃO DOS SANTOS ANJOS CUSTÓDIOS - RAC

- Escola "Anjos Custódios"
End.: Praça Madre Rafaela Ybarra, 418 - Caixa Postal 137
Fone: (0442) 32-1408
86990 - MARIALVA - PR

IRMÃS FRANCISCANAS DA SAGRADA FAMÍLIA DE MARIA - SF

- Colégio "Sagrada Família"
End.: Av. Presidente Vargas, 625 - Caixa Postal 106
Fone: (0442) 33-1340
86970 - MANDAGUARI - PR

INSTITUTO DAS APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - ASCJ

- Hospital "Paraná"
End.: Av. Luiz Teixeira Mendes, 1929 - Caixa Postal 378
Fone: (0442) 24-2322
87001 - MARINGÁ - PR

- Escola "Coração de Jesus"
End.: Rua Levy Carneiro, 409 - Caixa Postal 389
Fone: (0442) 52-1432
87600 - NOVA ESPERANÇA - PR

ORDEM DA COMPANHIA DE MARIA NOSSA SENHORA

- Casa Paroquial Inajá
End.: Praça da Matriz - Caixa Postal 24
Fone: (0444) 43-1337
87670 - INAJÁ - PR

- Residência em Mandaguáçu
End.: Rua da Saudade, 250 - Caixa Postal 130
Fone: (0442) 45-1684
87160 - MANDAGUAÇU - PR

16 - PASTORAIS ESPECÍFICAS

01 - PASTORAL DAS COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE

- Nível de Arquidiocese:

Assessor: - Pe. Lourenço Gauci

- Nível de Vicariato Episcopal Centro

Assessor: - Pe. Lourenço Gauci

Coordenador: - Mário Alves Cahral
End.: Rua São Pedro, 2079
Fone: (0442) 23-1136
87100 - MARINGÁ - PR

Vice-Coordenador: - Paulo Ferreira da Silva

Secretário: - Claudionir da Silva

Vice-Secretário: - Valdete Pereira dos Santos

- Nível de Vicariato Episcopal Leste

Assessor: - Mons. Antônio de Pádua Almeida

Coordenador: - Jorge Moysés Hamesi
End.: Rua René Tácola, 874
86970 - MANDAGUARI - PR

Vice-Coordenador: - Marcélio Shrolini

Secretário: - Renir Ramalho de Oliveira

Vice-Secretário: - Gercílio Fortunato

- Nível de Vicariato Episcopal Oeste

Assessor: - Pe. José Vieira da Silva

Coordenador: - Dejair Manini
End.: Rua D. Pedro II, 294
Fone: (0442) 42-1458
87185 - FLORAÍ - PR

Vice-Coordenador: - João Pícoli

Secretário: - Otávio Baroni

Vice-Secretária: - Ana Pícoli

02 - PASTORAL VOCACIONAL

- Nível de Arquidiocese

Assessor: - Pe. Nunzio Reghenzi

Assessora: - Irmã Dirce Scandaroli
End.: R. Canela, 150 - Parque das Palmeiras
Fone: (0442) 28-2278
87020 - MARINGÁ - PR

Coordenadora: - Irmã Edna Maria Belter

End.: Rua Senador Accioly Filho (Vila Santa Isabel) - Caixa Postal 1919

Fone: (0442) 24-6399

87080 - MARINGÁ - PR

Vice-Coordenadora: - Irmã Inês Helena

1ª Secretária: - Diana Macedo

2ª Secretária: - Maria Vieira

Tesoureiro: - Paulo Campos

- Nível de Vicariato Episcopal Centro

Coordenadora: - Carmem Moraes

End.: Rua Senador Accioly Filho, 535 (Vila Santa Isabel)

Fone: (0442) 24-6731

87080 - MARINGÁ - PR

Vice-Coordenador: - João José da Silva

Secretária: - Diana Macedo

Tesoureira: - Aparecida P. Camargo

- Nível de Vicariato Episcopal Leste

Coordenador: - Vicente de Oliveira
End.: Rua Mahu, 350
86970 - MANDAGUARI - PR

Vice-Coordenador: - Sebastião Paulo do Prado

Secretária: - Maria Inês Vicentini

Vice-Secretária: - Rosângela de Oliveira

Tesoureira: - Santana do Carmo Biaggio

- Nível de Vicariato Episcopal Oeste

Coordenadora: - Irmã Francisca Maria de Lima
Caixa Postal 43
Fone: (0442) 45-1363
87180 - PRES. CASTELO BRANCO - PR

Vice-Coordenador: - Onildo e Idenira Poppi Gorla

Secretária: - Marli Aparecida da Silva

Vice-Secretário: - Sebastião Monteiro

Tesoureiro: - Maurício Eugênio Longo

03 - PASTORAL DE AÇÃO E ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA

- Nível de Arquidiocese

Presidente: - Dom Jaime Luiz Coelho

Assessor: - Pe. Antônio Alczuk
End.: Av. Duque de Caxias, 33
Caixa Postal 189
Fones: (0442) 22-1993 e 22-2993
87013 - MARINGÁ - PR

Membros: - Benedita Lira de B. Belotti
- Célia Santana
- Irmã M. Dolores Grandel
- Irmã Águida Ilda da Silva

04 - PASTORAL DE JUVENTUDE

- Nível de Arquidiocese

Assessor: - Pe. Israel Zago

Articuladora: - Marinês Lonardoni
End.: Rua Coronel Camisão, 143
Fone: (0442) 24-8372
87015 - MARINGÁ - PR

Secretário: - Luiz Carlos dos Santos

Tesoureiras: - Ivonete Eliziário
- Maria Aparecida Nascimento

Membros: - Ângela Aparecida Nunes Maciel
- Josimeire Ap. Leandrini
- Paulo Henrique Rubin
- Marco Antônio Trintinalha
- Rosilene Areoge

- Nível de Vicariato Episcopal Centro

Assessor: - Pe. Lourenço Gauci

Assessores Leigos: - Luiz Carlos Romeiro
- Maria Albany P. de Souza
- Maria Luiza Furlan

Coordenador: - Paulo Henrique Rubin
End.: Rua Apucarana, 119
Fone: (0442) 23-5652
87100 - MARINGÁ - PR

Vice-Coordenador: - Roberto Takeshi Hirai

Secretária: - Josimeire Ap. Leandrini

Vice-Secretário: - Rogério Bergamaschi

Tesoureira: - Maria Aparecida Nascimento

Vice-Tesoureiro: - Luiz Carlos dos Santos

- Nível de Vicariato Episcopal Leste

Assessores Leigos: - José Natal de Oliveira
- Marizete do Amaral
Coordenador: - Marco Antônio Trintinalha
End.: Rua São Jorge E. Ferreira, 1369
Fone: (0442) 33-1933
86970 - MANDAGUARI - PR
Vice-Coordenador: - Luiz Carlos Batista Rodrigues
Secretária: - Ângela Ap. Nunes Maciel
Vice-Secretária: - Leni Del Vechio
Tesoureiro: - Eraldo Leme Batista
Vice-Tesoureira: - Tereza de Fátima Mascarim

- Nível de Vicariato Episcopal Oeste

Assessora: - Irmã Ana Maria Alves Ladeira
Assessores Leigos: - Nacyr Cury
- Regina Endo
Coordenadora: - Ivonete Eliziário
End.: Av. Santos Dumont, 186
Fone: (0442) 22-4158
87600 - NOVA ESPERANÇA - PR
Vice-Coordenadora: - Salete Regina da Silva
Secretária: - Rosilene Areoge
Vice-Secretária: - Suzeti Ap. Juliani
Tesoureira: - Marli Loiola da Silva
Vice-Tesoureira: - Jocelene Bofete

- Pastoral Universitária

Assessor: - Mons. Orivaldo Robles
Articulador: - Adalberto Lanziani
End.: R. Mario Urbinati, Bl. k Ap. 14
87100 - MARINGÁ - PR
Secretária: - Cássia Barbosa Reis

Membros: - Marino Elígio Gonçalves
- Maria Cristina Bronharo
- Mauro Ravagnani
- Silvana Maria Curioni
- Orlando C. Rodrigues
- Edney Marcos Mossambani
- Claudinei Azedo

05 - PASTORAL PRÉ-JOVEM

- Nível de Arquidiocese

Assessor: - Pe. Israel Zago
Assessor Leigo: - Maria Albany P. de Souza
Coordenador: - Valdecir Raimundo
End.: Rua Barão Piracicaba, 30
Conjunto Lea Leal
Fone: (0442) 22-0133 - Ramal 222
87100 - MARINGÁ - PR
Vice-Coordenador: - Edson de Brito
Secretário: - Suely Terezinha Borges
Vice-Secretária: - Maria Mercedes Meira Lopes
Tesoureiro: - Ronaldo Flores Rosa

- Nível de Vicariato Episcopal Centro

Coordenador: - Sérgio Eduardo Maniucci
End.: Rua Lucílio de Held, 165
Fone: (0442) 26-1738
87100 - MARINGÁ - PR
Vice-Coordenador: - Edson de Brito
Secretária: - Ana Maria de Silva
Vice-Secretária: - Luciana Cristina Posobon
Tesoureira: - Sueli Terezinha Borges
Vice-Tesoureiro: - Ronaldo Flores Rosa

- Nível de Vicariato Episcopal Leste

Assessora: - Irmã Marta de Oliveira
Coordenadora: - Maria Barbosa de Melo
Praça do Café - Prédio Banestado - Ap. 1
Caixa Postal 384
Fone: (0434) 32-1842
86900 - JANDÁIA DO SUL - PR

Vice-Coordenadora: - Eliana Fatobene
Secretária: - Maria Mercedes Meira Lopes
Vice-Secretária: - Cláudia Lúcia Donatti
Tesoureiro: - Amarildo Spadim
Vice-Tesoureiro: - Antônio da Silva

- Nível de Vicariato Episcopal Oeste

Assessoras: - Irmã Ana Maria Alves Ladeira
- Cecília Muzolon
Coordenador: - Raiton Lopes Duenha
Rua Santos Dumont, 447
Fone (0442) 43-1332
87190 - SÃO JORGE DO IVAÍ - PR

Vice-Coordenadora: - Ana Lúcia Rodrigues Bellanda
Secretária: - Maria Aparecida Stravat
Vice-Secretário: - Sebastião Monteiro
Tesoureira: - Jaqueline de Freitas Peres
Vice-Tesoureiro: - Sidnei Regenir Rosada

06 - PASTORAL CATEQUÉTICA

- Nível de Arquidiocese

Assessores: - Monsenhor Orivaldo Robles
- Irmã Maria Antona Dröge
Psicóloga: - Maria Lúcia
Secretário: - José Ricardo Delmassa

Auxiliar: - Adriana Chagas do Vale
Centro Arquidiocesano de Pastoral
End.: Av. Duque de Caxias, 51 - Cx. Postal
1677
Fone: (0442) 22-9761
87001 - MARINGÁ - PR

- Nível de Vicariato Episcopal Centro

Assessores: - Monsenhor Orivaldo Robles
- Irmã Maria Antona Dröge
Coordenador: - Ivanir Teixeira
End.: Rua Vila Rica, 594 - Jardim Liberdade
Fone: (0442) 28-5123
87100 - MARINGÁ - PR

Vice-Coordenadora: - Aparecida Giacomini
Secretária: - Maristela Gabriel

- Nível de Vicariato Episcopal Leste

Assessoras: - Irmã Laura Ribeiro
- Irmã Maria Surek
Coordenadora: - Izaura Maria Valério
End.: R. Profº. Nilo Cairo, 159 - Caixa Postal 12
Fone: (0442) 33-1512 e 33-1333
86970 - MANDAGUARI - PR
Vice-Coordenadora: - Maria Loreto da Cruz
Secretária: - Raimunda Gusman Borges
Vice-Secretária: - Eliane Nanúncio

- Nível de Vicariato Episcopal Oeste

Assessora: - Irmã Terezinha Pissini
Coordenadora: - Clarice Grigoletto Zolin
End.: Rua Bento Munhoz da Rocha Neto, 280
Fone: (0442) 52-1886
87600 - NOVA ESPERANÇA - PR

Vice-Coordenadora: - Maria Perez Gozzi
Secretária: - Regina Célia R. Leonardo
Vice-Secretária: - Maria Amália R. Moreira

07 - PASTORAL DO ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR

- Nível de Arquidiocese

Assessor: - Cônego Geraldo Schneider
Coordenadora: - Lourdes Catarina Marion de Carvalho
End.: Rua Osvaldo Cruz, 34
Fone: (0442) 25-2308
87020 - MARINGÁ - PR

Membros: - Nereide Torrecilha de Almeida
- Carmem Maria Netto

08 - PASTORAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA

Associação de Educação Católica - AEC (Núcleo de Maringá)

Coordenadora: - Irmã Xaveris Johinning
End.: Av. Mauá, 1768 - Caixa Postal 442
Fone: (0442) 22-2090
87001 - MARINGÁ - PR

Vice-Coordenadora: - Irmã Maria Verônica da Mota Silveira
Secretária: - Maria Aparecida Carnelossi
Tesoureiro: - Antônio B. Frigo
Conselheiras: - Irmã Fabiana Maria de Carvalho
- Irmã Suzana Maria Neves de Azevedo
- Durvalina B. G. Navarro
- Ana Maria Morais

09 - PASTORAL DE LITURGIA E CANTO

- Nível de Arquidiocese

Assessor: - Pe. Bruno Elizeu Versari
Coordenadora: - Irmã Maria de Lourdes Neves
End.: Av. Getúlio Vargas esq. c/ Av. Brasil
Caixa Postal 365
Fone: (0442) 22-2213 e 24-9263
87100 - MARINGÁ - PR

Resp. Canto: - Polônia Fuzinato
Secretária: - Dionísia Munhoz
Tesoureiro: - Juvenal Fuzinato
Membros: - José Roque Neto
- Silvestre Rudolfo Boing
- João Bacelar Siqueira
- Ângela Maria Ribeiro

- Nível de Vicariato Episcopal Centro (em formação)

Membros: - Márcio Leonel Rodrigues
- Lourdes Ricci

10 - PASTORAL RURAL

- Nível de Arquidiocese

Assessor: - Pe. Zenildo Megiatto
Assessor Leigo: - Elias Canuto Brandão (membro da CPT)
Comissão Pastoral da Terra - Caixa Postal 600
Fone: (0442) 26-1780 e 22-9761
87001 - MARINGÁ - PR

Coordenadores: - Devanir Rossini
End.: Estrada Caraná, km 10 - Caixa Postal 133
86990 - MARIALVA - PR
- Francisco C. de Marchi
End.: Bairro Negrete - Caixa Postal 112
87120 - FLORESTA - PR

11 - PASTORAL OPERÁRIA

- Nível de Arquidiocese

Assessor: - Pe. Zenildo Megiatto
Coordenadora: - Tereza Lima da Silva
Rua 47002, nº 633
87100 - MARINGÁ - PR
Vice-Coordenador: - Edinaldo Aparecido Martins
Secretário: - Paulo Aparecido de Carvalho
Vice-Secretária: - Maria Isabel de Castro

12 - PASTORAL DA SAÚDE

- Nível de Arquidiocese

Assessor: - Pe. Darcy Maximino de Oliveira
Coordenadora: - Aparecida Marchi Martins
End.: Rua Diogo Zuliani, 1015
Fone: (0442) 28-1943
87100 - MARINGÁ - PR
Vice-Coordenador: - Dr. Marcos Marcantônio
Secretário: - Dr. Orlando Rossetti
Vice-Secretária: - Irmã Noeli Bonetti
Tesoureiro: - Osmar Braguini
Membros: - Dr. Ariel Arthur
- Dra. Iná Maria Cabral Arthur
- Irmão Valdir Xavier Rego
- Altino Uno Moraes

- Nível de Vicariato Episcopal Leste

Coordenadora: - Raimunda Gusman Borges
End: Rua Senador Souza Naves, 678
Caixa Postal 5
Fone: (0442) 41-1130 ou 41-1212
86910 - MARUMBI - PR

- Nível de Vicariato Episcopal Oeste

Coordenadora: - Irmã Fulgência Giroto
End.: Rua Levy Carneiro, 409 -
Caixa Postal 389
Fone: (0442) 52-1432
87600 - NOVA ESPERANÇA - PR

- Nível de Vicariato Episcopal Centro

Coordenadora: - Aparecida Marchi Martins
End.: Rua Diogo Zuliani, 1015
Fone: (0442) 28-1943
87100 - MARINGÁ - PR

13 - PASTORAL DA CRIANÇA

- Nível de Arquidiocese

Assessor: - Pe. Jair Aparecido Favaretto
Coordenadora: - Iani Valério da Silva
End.: Rua Furtado de Mendonça, 232
Fone: (0442) 22-0822
87050 - MARINGÁ - PR
Vice-Coordenadora: - Marina Vieira dos Santos
Secretária: - Solange da Silva Gonçalves
Tesoureira: - Sirlene Maria M. Capelatto
Membros: - Dra. Maria Amélia A. L. Pires

- Vicente C. Pires
- Ivani Valério Lugo
- Altino Uno Moraes
- Paulo Roberto da Silva

14 - PASTORAL DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

- Nível de Arquidiocese

- Presidente: - Dom Jaime Luiz Coelho
 Assessor: - Cônego Geraldo Schneider
 Membros: - Mons. Antônio de Pádua Almeida
 - Pe. José Bortolotte
 - Pe. Júlio Antônio da Silva
 - Pe. Nunzio Reghenzi
 - Pe. Silvino Pedro Rabuske
 - Irmã Maria Verônica da Mota Silveira
 - Irmãs Paulinas
 - José e Benedita L. Belotti
 - Therezinha Balduino Cesso

15- PASTORAL DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE

- Nível de Arquidiocese

- Presidente: - Dom Jaime Luiz Coelho
 Assessores: - Pe. Antônio Alczuk
 - Irmã Edna Maria Belter
End.: Av. Tiradentes, 740 - Caixa Postal 152
Fone: (0442) 22-1706
87013 - MARINGÁ - PR

17 - MOVIMENTOS DE IGREJA

01 - CURSILHO DE CRISTANDADE

Secretariado Arquidiocesano:

- Assistente: - Dom Jaime Luiz Coelho
 Diretor Espiritual: - Mons. Bernardo Cnudde
 Presidente: - Neumar e Maglori Godoy
End.: Rua Antônio Carniel, 225 - Ap E
Fone: (0442) 24-5753
87015 - MARINGÁ - PR

- Vice-Presidente: - Irivaldo Joaquim e Darci de Souza
 Tesoureiro: - Luiz R. e Nilza Bolotta
 Secretário: - Geraldo Cândido Borges

Encarregado do "Centro de Formação de Leigos"

- Aristides Manetti
End.: Rua Nassib Haddad, 322
Fone: (0442) 24-2136
87100 - MARINGÁ - PR

Encarregados do "Centro de Encontros" (Seminário)

- Carlos Roberto e Ivete C. Leite
Fone: (0442) 24-7708
 - Sérgio Ruy
Fone: (0442) 22-3321

02 - MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO - MFC

- Secretariado Arquidiocesano:

- Assistente: - Dom Jaime Luiz Coelho
 Assessor: - Pe. Ângelo Rabachin
 Presidente: - José Andrade Pereira e Shizue Kadota Pereira
End.: Av. São Domingos, 1702
Fone: (0442) 22-5698
87100 - MARINGÁ - PR

Vice-Presidente: - Camilo A. Ferracioli e Alice D. Ferracioli
 2º Vice-Presidente: - Jair Carlos Rossi e Ivone Elzira Rossi
 1º Secretário: - Lázaro Ribeiro e Maria Guimarães Ribeiro
 2º Secretário: - Osvaldo A. Oliveira e Dirce R. Oliveira
 1º Tesoureiro: - José Semprebon e Zenilda Semprebon
 2º Tesoureiro: - Antônio R. Armelin e Maria Lourdes G. Armelin

03 - SOCIEDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO

- Conselho Central - Setor Maringá

Assistente: - Mons. Bernardo Cnudde
 Presidente: - João Salve Serra
End.: Rua Assaí, 760
Fone: (0442) 26-1150
87013 - MARINGÁ - PR

- Conselho Central - Setor Mandaguari

Assistente: - Pe. Francisco Assiz Muchiutti, SAC
 Presidente: - José Ortega Peres
End.: Rua Lins de Vasconcelos, 257
Fone: (0442) 33-1172
86970 - MANDAGUARI - PR

04 - APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Assistente: - Cônego Ângelo Bank
 Presidente: - Maria Paganelli Germani
End.: Rua Néo Alves Martins, 2437
Fone: (0442) 22-4161
87001 - MARINGÁ - PR

Secretária: - Tercina Moreno de Araújo
 Tesoureira: - Odiva Veronese Reis

05 - MOVIMENTO DOS FOCOLARES

Assessor: - Pe. Mário Ghinzoni, OSJ
 Resp. Setor
 Feminino: - Helena Ribeiro Valério Saes
End.: Praça dos Sertões, 60 - Zona 4
Fone: (0442) 24-4069
87100 - MARINGÁ - PR

Resp. Setor
 Masculino: - Cássio Davi da Silva
End.: Rua Araxá, 412 - Jardim Alvorada
Fone: (0442) 23-6202
87100 - MARINGÁ - PR

06 - FEDERAÇÃO ARQUIDIOCESANA DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS - CCMM

Assistente: - Dom Jaime Luiz Coelho
 Assessor: - Pe. Nunzio Reghenzi
 Presidente: - Luiz Polpetta Santos
End.: Rua Buenos Aires, 414
Fone: (0442) 23-1942
87100 - MARINGÁ - PR

1º Vice-Presidente: - Júlio Bifon
 2º Vice-Presidente: - Arlindo Salvador
 Secretária: - Nilcéia G. Thomazini
 Vice-Secretária: - Mariana Ferreira
 Tesoureiro: - Antônio Carlos Alves
 Vice-Tesoureiro: - Xisto de Campos

“Juventude de Ação Mariana - JAM

Coordenador: - Edson Januário de Freitas
Membros: - Nivaldete Gabriel Matos
- Marco Antônio Matos

07 - RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA - RCC

Assessor: - Pe. Antônio Alczuk
Coordenador: - Israel Pinheiro
Rua Vaz Caminha, 1090
Fone: (0442) 22-7788 e 24-2285
87100 - MARINGÁ - PR
Vice-Coordenador: - Ildefonso Raimundo Guimarães
Secretário: - Renato Derner
1ª Tesoureira: - Elmira Terezinha B. Nerone
2º Tesoureiro: - Francisco Carlos Puppín
Representante
Jovem: - Emerson José Nerone